


REVISTA DZZZ



ANO 3 | Nº 36 | JUNHO DE 2016 | R\$ 12,00

TRADIÇÃO EM DECLÍNIO

Difícil trabalho das coletoras de mangaba em meio à urbanização e escassez da fruta

MENTES CRIATIVAS

Potiguares que são sucesso nas mídias com textos e desenhos autorais



JUVENAL LAMARTINE

Político que fez história como articulador da participação de mulheres na política e projetou o RN a “Trampolim da Vitória”

MEMÓRIA

Vida e obra de Leide Moraes e Araken Pinto, os médicos que revolucionaram a obstetrícia no RN

PRISCILINHAS E MURILINHOS



QUEM É A GERAÇÃO DE JOVENS DE NATAL QUE FAZ SUCESSO NAS REDES SOCIAIS, COLECIONA SEGUIDORES E É REFERÊNCIA PARA ADOLESCENTES E ADULTOS



HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Segunda a quinta,
das 8 às 15h;
sexta das 8 às 12h.
Para abertura de processos,
chegue com uma hora
de antecedência.

Rua Jundiaí, 481
Centro.

(84) 3232.2706



assembleiarn



www.al.rn.gov.br



PROCON DO LEGISLATIVO

DEFENDENDO OS DIREITOS DO CONSUMIDOR.

GRAÇAS AO TRABALHO GRATUITO FEITO DIARIAMENTE NO PRÉDIO DA AV. JUNDIAÍ, O PROCON DO LEGISLATIVO RESOLVE MAIS DA METADE DOS CONFLITOS EM AUDIÊNCIAS DE CONCILIAÇÃO, SEM QUE A JUSTIÇA SEJA ACIONADA. UM SERVIÇO QUE ATENDE A MAIS DE 500 PESSOAS POR MÊS, COM APROVAÇÃO DE 93%. SE VOCÊ TEM DÚVIDAS JURÍDICAS EM RELAÇÃO À PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS OU PRODUTOS ADQUIRIDOS, PROCURE O PROCON DO LEGISLATIVO. AQUI, SEUS DIREITOS SÃO GARANTIDOS E VALORIZADOS.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

PRISCILINHAS E MURILINHOS

SELFIES, LIKES, CONSUMO, MUITOS seguidores. Quem é a geração de jovens natalenses, sucesso nas redes sociais, agora chamados de “priscilinhas e murilinhos”? O repórter Dinarte Assunção se inseriu no universo do grupo para entender o que pensam os novos formadores de opinião que tanto se destacam, sobretudo, no meio digital. Gostos, rotina e o que acham de serem considerados ditadores de tendências. Em um texto descontraído, o comportamento que chama atenção é contado na nossa reportagem especial de capa.

Também nesta edição, outro grupo de potiguares que faz sucesso pelas redes. Com três jornalistas, no entanto, o consumo é substituído pela arte da escrita e do desenho. Criatividade no meio digital que tem ganhado as telas de smartphones e corações do Brasil inteiro. O prazer que virou negócio dos mais criativos!

Nas nossas páginas de memória, histórias e personagens brilhantes, ícones que deixaram marcas únicas. Juvenal Lamartine, político e ex-governador do Rio Grande do Norte que, com a visão à frente do tempo, entrou para a História ao articular e lutar pela participação política de mulheres. Também projetou Natal para ser o “Trampolim da Vitória”. A história de amizade, profissionalismo e dedicação de Leide Morais e Araken Ponto, médicos ginecologistas revolucionários, cujos legados foram a transformação da ginecologia e obstetrícia no RN e no país.

Em momentos de problemas com o bolso, o relacionamento do casal por de ser o maior afetado. Especialista alerta e dá dicas para se livrar do mal! Em tempos de crise financeira, o consumo precisa ser ainda mais consciente e, nesse contexto, brechós e bazares ganham força e cada dia mais adeptos.

E mais: turismo na Barcelona de Gaudí, o sucesso da rede de restaurantes Madero, arquitetura, política e toda a pluralidade da RevistaBzzz!

Boa leitura!

Alice Lima
 Editora-assistente

EXPEDIENTE



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaaabelhinha.com.br

@revistabzzz

Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS:
revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA
 ELIANA LIMA
elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA-ASSISTENTE
 ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
 TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
 EDILÚCIA DANTAS
 (84) 99996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
 AUGUSTA GERN, CINTHIA LOPES,
 DINARTE ASSUNÇÃO, JULIANA HOLANDA,
 LOUISE AGUIAR, OCTÁVIO SANTIAGO,
 SARA VASCONCELOS, SÉRGIO FARIAS,
 THIAGO CAVALCANTI, VÂNIA MARINHO,
 WELLINGTON FERNANDES

CAPA
 ILUSTRAÇÃO: BRUM

FOTOS
 PAULO LIMA, SUELI NOMIZO E JOÃO NETO

GRÁFICA
 UNIGRÁFICA

TIRAGEM
 6.000 EXEMPLARES



EXECUTIVA

Fazer o certo depende só de você.
Respeite o outro, obedeça às leis, contribua.
Ajude a fazer um trânsito como queremos:
um trânsito seguro.



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE



70 GASTRONOMIA

Com 66 restaurantes espalhados pelo Brasil, rede Madero tem previsão de faturamento em torno de R\$ 460 milhões para 2016 e em breve deve chegar ao RN



62

TURISMO E ARTE

A Barcelona de Gaudí



76

BRECHÓS E BAZARES

Em tempos de crise, o consumo consciente bate à porta e vira tendência



82

ARQUITETURA

Tradição do mar em terra – o prédio da Marinha do Brasil



32 LUGARES DE CHARME

Projeto destaca obras de artesãos e transforma pontos de cidades do interior do RN

26 AMOR SEM CRISE

Problemas financeiros são um dos motivos que mais têm levado casais à terapia

PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- Urgência 24 horas
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.

(84) 4009-2000
hospitaldocoracao.com.br





ELIANA LIMA

Cicero Rodrigues World Economic Forum



ASSEIO

Nos corredores do Congresso Nacional, um dos nomes mais ecoados, certamente depois de Eduardo Cunha, é o de Marcelo Odebrecht. Dizem que quem visita o empreiteiro tem que levar vários pacotes de panos de limpeza. É que ele passa o dia limpando a cela. Motivado, pelo TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo).

Fabio Rodrigues Pozzebom / ABr



INSURREIÇÃO

Já o petista José Dirceu, comenta-se que ele acorda e grita: "Vamos fazer uma revolução". E os presos do outro lado ecoam: "Vamos fazer uma rebelião". Esse seria o clima no Complexo Médico-Penal, em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, onde estão os presos da Operação Lava-Jato.

Laycer Tomaz



SOLITÁRIA

Com o PT fora do governo, quem dá as cartas para definições dos cargos federais no Rio Grande do Norte são os partidos pró-Temer. Em solo potiguar, só tem ficado de fora das negociações a deputada Zenaide Maia (PR), que foi voz única em defesa da presidente afastada Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados.

TRINCHEIRA

E nas articulações para indicações de cargos federais no RN, os nomes postos sobre as mesas estão chegando a consensos. Apenas na Funasa (Fundação Nacional de Saúde) é que empanca na disputa de força pelos deputados federais Beto Rosado (PP) e Antônio Jácome (PTN), que querem ficar com a fatia desse cobiçado órgão.

Câmara Federal



Beto Rosado



Antônio Jácome

PODER

E na Codern, a Companhia Docas do Rio Grande do Norte, que é responsável pela administração do Porto de Natal, Terminal Salineiro de Areia Branca (RN) e o Porto de Maceió (AL), o engenheiro Emerson Fernandes, funcionário de carreira, vai voltar ao comando da autoridade portuária. Pela terceira vez.

EFEITO CONTRÁRIO

Por onde a tocha olímpica passou em solo de potis-petistas, os simpatizantes do volta Dilma aproveitaram a presença da chamada grande imprensa para gritar “Fora Temer”. Na capital Natal e na segunda maior cidade do estado, Mossoró, quase toda foto e imagem do tour da tocha exibia cartaz protestando contra o presidente interino.

Divulgação



POIS É

A turma da imprensa e do comitê olímpico têm tido uma trabalhadeira daquelas para evitar os protestos. Além da polícia. Também. Em Natal, até o ex-jogador de basquete Oscar Schmidt sofreu com o spray de pimenta jogado pela polícia contra os manifestantes que seguiam o condutor da tocha pela Ribeira, bairro histórico da capital.

Divulgação



RIVOTRIL

Os nervos na Câmara dos Deputados estão à flor da pele... Tanto que teve deputado sulista que demitiu um dos seus funcionários porque ele errou uma informação no sistema de emendas. Informação essa que poderia ser corrigida. Para o parlamentar, a perfeição está bem perto. Será? E os funcionários que ainda trabalham com o nobre são tratados com xingamentos e gritos. E pode, Arnaldo?

Divulgação



PASSARINHO AZUL

E o novo presidente da Câmara dos Deputados, Waldir Maranhão (PP-MA), desce todo feliz do seu apartamento funcional cumprimentando do porteiro ao pessoal da limpeza. Isso depois que virou presidente. É a alegria de comandar o poder. Afinal, o poder faz milagre. Maass...às vezes embriaga. E atola.

O CAMINHO DA MANGABA

Tradição de coletoras da fruta está ameaçada pela especulação imobiliária e falta de novas adeptas à prática

Por Juliana Holanda

Fotos: Ana Ferreira e Divulgação





UM SUCO DE MANGABA gelado é uma opção refrescante e saudável para matar a sede e recarregar as energias. Ao degustarem a delícia, os fãs da bebida provavelmente não conhecem a difícil trajetória das pessoas que trabalham na coleta da fruta e fazem o produto ter mais sabor e valor pela história que carrega. É o caso da natalense Maria de Fátima Santos Souza, que há 45 anos se dedica a catar mangabas. Hoje, aos 65 anos, Dona Maria, como gosta de ser chamada, sobrevive dos cerca de 40 reais que consegue ganhar por semana com a venda das frutas. O dinheiro não é muito, mas a moradora da Vila de Ponta Negra, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, diz que não quer outra vida. “Amo o que faço”, diz sorrindo. Mãe de três filhos, dona Maria conta que conseguiu sustentá-los com a coleta de mangabas. Na época, ainda casada, o marido também ajudava com os gastos. Hoje os filhos da potiguar estão casados, moram em suas próprias casas e trabalham no comércio na praia de Ponta Negra. “Conseguí criar os três com muita luta e muito suor. Foi uma vitória”.

Enquanto o consumidor paga entre cinco e dez reais por um copo de suco de mangaba nos bares e restaurantes da capital do RN, as coletoras ganham apenas sete reais por quilo da fruta. Os trabalhadores dependem muitas vezes da sazonalidade da colheita. “Quando comecei a trabalhar, há 45 anos, a mangaba era mais frequente entre os meses de novembro e março. Hoje em dia a gente encontra mangaba praticamente o ano inteiro. Isso melhorou a minha renda”, diz dona Maria.

O trabalho é árduo. A coleta é feita em um terreno de dunas, onde a areia divide espaço com a vegetação nativa e os pés da fruta. Apesar do sol e da temperatura sempre acima de 30 graus, os trabalhadores precisam vestir calças e camisas de manga comprida para se proteger das plantas e dos animais. A areia quente é outro empecilho. Os coletores não conseguem usar calçados fechados porque a terra entra nos sapatos. Acabam, então, optando por sandálias e a areia quente queima seus pés. “A gente tenta caminhar pela vegetação, mas acaba se acostumando com a areia quente. Não tem outra alternativa”, conta dona Maria.



**Dona Maria (à Dir.)
exerce a atividade
há 45 anos**



Árdua tarefa de coleta é feita por amigos que enfrentam as altas temperaturas e dificuldades de acesso aos locais de coleta

Amigos na vida e no trabalho

O que ameniza o trabalho de dona Maria é que a coleta de mangabas é feita junto com seis amigos e vizinhos, todos moradores da Vila de Ponta Negra. Antigamente, a coleta era feita na própria cidade de Natal, mas hoje o grupo precisa viajar para Pium, na região metropolitana da cidade, para encontrar as frutas.

Lá, em um local chamado Morro Amarelo, passam dois dias reunidos, dedicando-se exclusivamente aos produtos.

Durante o dia, os amigos caminham pela mata à procura de mangabeiras. No final da tarde, lavam as colhidas e repassam para a pessoa do grupo responsável pela venda das frutas em Na-

tal. “A gente caminha mais de dez quilômetros por dia, mas já estou acostumada e não me canso. Nem a diabetes, nem a pressão alta me impedem de vir. Quando falto por algum motivo, fico muito triste. Só quando estou trabalhando no meio da mata com os meus amigos e as minhas mangabas me sinto em paz”, afirma dona Maria.

Documentário

A história da moradora e do grupo de coletores de mangaba da Vila de Ponta Negra foi transformada no documentário *No Mato das Mangabas*. O vídeo foi produzido pelo projeto *Narrativas, Memórias e Itinerários*, que une alunos, professores e pesquisadores de Antropologia Visual e de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A ideia de contar a história das coletoras de mangaba surgiu no ano de 2010, quando a documenta-



Ana Ferreira, documentarista

rista Ana Ferreira participou de um projeto sobre a Vila de Ponta Negra. O radiodocumentário “*Vozes da Vila*” foi um dos 40 ganhadores do I Concurso de Fomento à Pro-

dução de Programas Radiofônicos / Prêmio Roquette-Pinto, sendo o único projeto selecionado do Rio Grande do Norte.

Segundo Ana Ferreira, o filme mostra a trajetória de pessoas que colaboram com a construção do lugar onde vivem. “Os coletores de mangaba não têm voz na grande imprensa, então nós resolvemos registrar a história deles, para que esse legado não se perca”, explica Ana, que atualmente é mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN.



Fim da mangaba

Durante a produção do vídeo, Ana conviveu de perto com o grupo e participou, inclusive, da coleta das frutas. Para a documentarista, os coletores de mangaba da Vila de Ponta Negra são heróis anônimos do cotidiano. “A história de um povo se dá no cotidiano e é um ato heroico o que eles fazem. É uma tradição que está se perdendo”.

Coordenadora do projeto e professora do Departamento de Comunicação Social da UFRN, Maria Ângela Pavan explica que a introdução da câmera no campo e o que ela provocou fez com que fosse percebido que para além da coleta dessa prática tradicional sustentável, há um exercício da comunhão de todas. “Elas tinham uma ligação forte com a tradição recebida de suas avós e mães. Mas, infelizmente, a manutenção dessa tradição não terá continuidade. Não vislumbramos durante a realização do documentário a chegada de outras mulheres ou a transmissão dessa prática para seus descendentes”, avalia.

Outro ponto destacado pela coordenadora são as mudanças ambientais na capital potiguar. “Quem assiste ao documentário percebe que todas as coletoras de frutas nos oferecem uma aula de uma Natal que já não existe mais. Elas dizem que não há mais mangabas para serem coletadas e que se preocupam com este fato”, enfatiza.

A mudança a que as coletoras



Cena do documentário “No Mato das Mangabas”

ras se referem está ligada principalmente à especulação imobiliária na capital potiguar. Segundo o último levantamento do Instituto brasileiro de Geografia e Estatís-

tica (IBGE), o número de apartamentos construídos em Natal praticamente dobrou entre os anos de 2000 e 2010. E as árvores deram lugar a construções.

Narrativas, Memórias e Itinerários

O projeto surgiu em 2008 no Departamento de Comunicação Social da UFRN e em 2012 foi ampliado, com a participação do Núcleo de Antropologia Visual (NAVIS) da Universidade. “Nessa união houve trocas entre a Antropologia Visual e a Comunicação Social”, explica Pavan.

A pesquisadora esclarece que a história oral e história de vida têm abrangência interdisciplinar, ou seja, é uma técnica que pode ser usada nas diversas áreas das Ciências Sociais. “Pode ser usada na construção de perfis, biografias e documentários e em outros produtos da comunicação



Ângela Pavan, coordenadora do projeto

social, permite escapar aos apelos da objetividade assertiva tão frequentes nos livros didáticos sobre técnicas de entrevistas”.



Cenas do documentário “No Mato das Mangabas” que mostram coletoras de mangaba



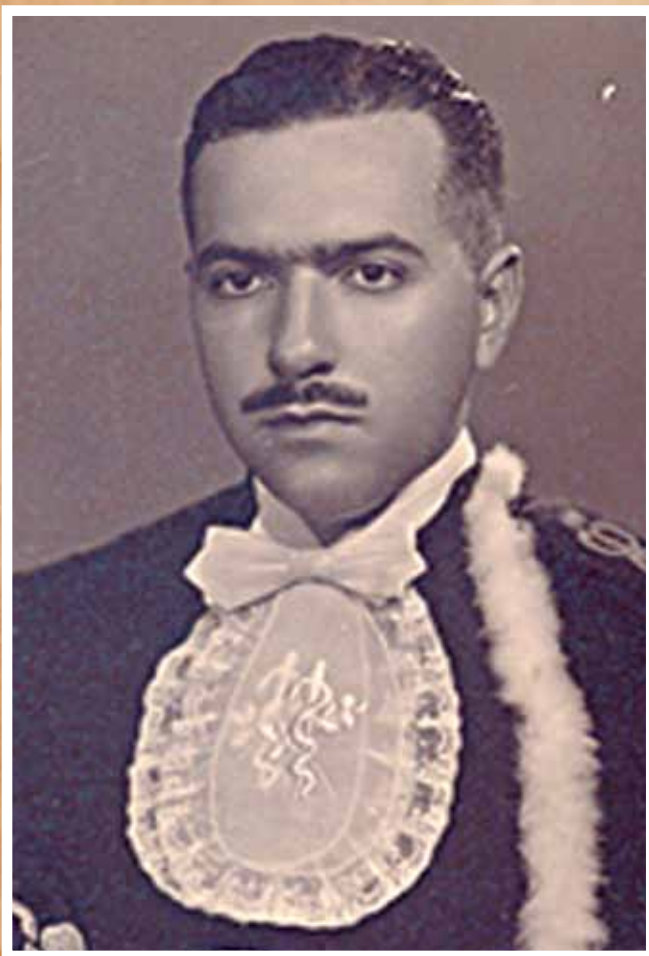


Ângela Pavan relembra que desde 2008 o grupo começou a buscar histórias que estavam esquecidas e com urgência de serem ouvidas. “Quando uma pessoa conta sua história reconstrói sua memória e percebe o sentido da história de um lugar. Nossa existência somada à história de todos compõe uma história coletiva. Este trabalho deveria ser feito em todos os lugares deste mundo. Como estamos na UFRN e em Natal o que buscamos é um aprendizado diário que nos qualifique para a tarefa de ensinar e ouvir em um mundo apressado que privilegia o silêncio das histórias de vida”.

No futuro, a equipe do projeto pretende criar um Museu Laboratório Estúdio de História da Vida de Natal para dar continuidade aos trabalhos que está desenvolvendo na cidade.



Dona Maria em um dia de coleta



Leide Morais



Araken Pinto

Os pioneiros

Ginecologistas e obstetras, os médicos Leide Morais e Araken Pinto mudaram a vida de milhares de mulheres potiguares e fizeram história no RN e no Brasil

Por Louise Aguiar

Fotos: Arquivo e Louise Aguiar

UNIDOS PELO AMOR À medicina, dois potiguares fizeram história no Rio Grande do Norte e no Brasil ao transformar o modo como se fazia ginecologia e obstetrícia. Foi nos anos 50 que o mossoroense Leide Morais e o natalense Araken Irerê Pinto se conheceram e introduziram uma nova maneira de cuidar da mulher potiguar, com a humanização do atendimento e protagonismo do profissional ginecologista e obstetra nas cirurgias relativas à área. Firmaram também fortes laços de amizade, que continuam vivos até hoje entre suas famílias, mesmo após a morte dos dois.

Os cinco anos de diferença na idade – Araken nasceu em 1932, Leide em 1927 – não foram empecilho para serem contemporâneos na medicina. Enquanto Araken foi para Recife, capital de Pernambuco, realizar o sonho de se tornar médico, Leide o concretizou em Salvador. O primeiro ainda passou dois anos em São Paulo cursando o que hoje se chama residência médica, em ginecologia e obstetrícia, onde teve oportunidade de trabalhar na Maternidade Matarazzo; e Leide já era integrante do quadro de oficiais médicos da Polícia Militar, onde, no início dos anos 50, começaram a trabalhar juntos.

Parceria se estreitou quando Onofre Lopes, na época reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), convidou Leide Morais para ser professor catedrático da disciplina de ginecologia e obstetrícia. O professor, por sua



Leide Morais (ao meio), entre Araken Pinto e Lavoisier Maia

vez, chamou Araken Pinto e Lavoisier Maia – médico que foi governador do estado, para integrarem sua equipe. Os três, juntos, criaram os primeiros protocolos, definiram cronogramas, escolheram os livros que seriam usados em sala de aula em reuniões intermináveis.

Kleber Morais, filho de Leide, atualmente diretor-geral da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) – dirigida por 28 anos pelo pai -, lembra da amizade dos médicos. “Meu pai e doutor Araken eram muito próximos. A organização dele, sua ética e responsabilidade chamaram a atenção do professor Leide e por isso o convite para trabalharem juntos. Ele passou a vida inteira sendo seu braço direito e nunca almejou seu lugar. Araken tinha um respeito enorme pelo meu pai e era uma pessoa de sua extrema confiança”, relata. Os demais médicos da equipe eram “doutores”, mas só Leide atendia por “professor”.

A amizade uniu as famílias



Kleber Morais, filho de Leide, atualmente diretor-geral da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC)

e Leide Morais se tornou padrinho de Aimberê Pinto, filho do meio de Araken e Lenise. Jussana, segunda filha, até hoje é grande amiga de Dominique, uma das filhas de Leide. Herdeiros dos médicos que, juntos, construíram uma amizade de décadas e mudaram a história da ginecologia e obstetrícia no RN, colocando a Maternidade Januário Cicco como referência no atendimento e destacando o estado em todo o Brasil.



Freiras que atuavam na maternidade junto com os médicos

Ousadia de Leide Morais

Nascido no dia 15 de setembro de 1927, veio ao mundo três meses depois de Lampião perder sua primeira batalha justamente na cidade onde o médico nasceu: Mossoró. O combate ao cangaço foi liderado por seu pai, Tenente Laurentino Morais, comandante das operações da Polícia Militar do município.

O tempo passou e Leide Morais, ao concluir os estudos de segundo grau (hoje ensino médio), foi para Salvador, capital da Bahia, realizar o sonho de cursar medicina, lugar onde conheceu sua futura esposa Leda, na época estudante de Enfermagem.

O professor, como era conhecido, é descrito pelo filho Kléber como uma figura humana extraordinária. O médico, único filho a seguir a carreira do pai, muitas vezes se refere a ele como professor, e não como pai, em respeito ao papel decisivo que desempenhou na medicina potiguar e na Maternidade Escola Januário Cicco. “Ele foi quem mudou a história da ginecologia e obstetrícia no Rio Grande do Norte. Antigamente, as cirurgias da área eram feitas por cirurgiões gerais. Ao obstetra cabia apenas o parto. Ele trouxe essa realidade da Bahia e começou a mudar o paradigma”, conta.

Leide Morais voltou para Natal já formado no curso de medicina, em 1952, dois anos depois da inauguração da principal maternidade da capital. Mas só em 1961 surgiu o convite de Onofre Lopes que o levou à diretoria da maternidade, onde ficou por 28 anos. O discípulo e colega Iaperi Araújo, seu chefe de gabinete por 18 anos, lembra de algumas histórias. Uma delas é de quando ele foi morar em uma granja no Jiqui, naquela época um bairro muito distante. Professor Leide instalou um rádio amador na granja para se comunicar diretamente com a maternidade e acompanhar os plantões.

“Pegávamos o rádio e dizíamos ‘Alô Jiqui, alô Jiqui, maternidade chamando, câmbio’. Ele respondia: ‘Alô, maternidade, aqui é Jiqui, câmbio’, e aí nós íamos contar porquê aquela paciente ia para uma cesárea e não teria seu filho de parto normal. Muitas vezes ele liberava a cirurgia, mas em algumas pegava o carro e vinha do Jiqui para cá no meio da noite para ver a paciente”, lembra Iaperi.

A paixão pelo ofício era tanta que o professor, mesmo gostando muito de frequentar festas, costumava passar no plantão na maternidade antes e depois dos bailes. A esposa Leda muitas vezes ficava no carro, por volta das 3h da madrugada, quando ele entrava no hospital para checar o andamento do plantão. Segundo Kléber Moraes, isso não aconteceu duas ou três vezes, mas em várias oportunidades.



Iaperi Araújo, médico

“

As pessoas perguntavam ‘mas como um obstetra vai fazer uma cesárea?’. Doutor Leide mostrou que éramos os mais capazes para isso e começou a tomar de volta o que era um dever nosso e, o melhor: sem guerra com os cirurgiões gerais.”

Iaperi Araújo
médico

Perfeccionista, metódico e exigente, era também muito protocolar. Quem trabalhava na maternidade conhecia a rigidez do diretor. Quem chegasse atrasado para o trabalho já não encontrava o livro de ponto na recepção. Segundo conta Iaperi Araújo, por vezes o professor levava o livro para sua sala, de modo que os médicos e residentes que chegassem depois do horário fossem obrigados a entrar lá, cumprimentá-lo e, então, assinar o ponto. Para evitar o constrangimento, todos eram muito cuidadosos com o horário.

Leide Moraes tinha formação de direita, mas não hesitou em testemunhar a favor de muitos alunos de esquerda que foram presos pela ditadura. Foi uma das testemunhas de defesa de Iaperi, quando este foi levado para o quartel.

Currículo

O médico Leide Moraes foi o responsável pela criação da cadeira de ginecologia e obstetrícia da faculdade de Medicina da UFRN, ministrada pela primeira vez em 1960, no último ano do curso. Era a primeira turma prestes a se formar e tinha iniciado as aulas, inaugurando a escola, em 1956.

Anos depois foi também pioneiro ao criar a primeira residência médica em Tocoginecologia, que depois se tornaria referência em todo o Brasil. Seu

pioneirismo também o levou a revolucionar essa área em Natal, quando, ao voltar da Bahia, começou a realizar cirurgias ginecológicas. Iaperi Araújo lembra que o fato foi uma revolução na capital potiguar. “As pessoas perguntavam ‘mas como um obstetra vai fazer uma cesárea?’. Doutor Leide mostrou que éramos os mais capazes para isso e começou a tomar de volta o que era um dever nosso e, o melhor: sem guerra com os cirurgiões gerais”.



Leide Morais ao lado da esposa, Leda



Dr. Leide com a esposa, Leda, e os filhos



Médicos Leide Morais e Lavoisier Maia assistem palestra

Cigarro, diabetes e ponte de safena

Além de diabético e cardíaco, tendo chegado a realizar uma cirurgia para colocar ponte de safena por volta dos 50 anos, Leide Morais era um inveterado fumante. Iaperi lembra que ele chegava a fumar até quatro carteiras de cigarros por dia. Mas tinha determinação para parar a hora que quisesse. Quando descobriu o problema no coração, abandonou o vício.

Foi no meio de uma cirurgia, na qual estavam pai, filho e o anestesista e amigo Armando Negreiros, que, este último, brincando, deu o diagnóstico do tremor na mão do professor: estava com Mal de Parkinson. Na hora todo mundo levou na brincadeira, mas cerca de um ano depois a doença estava instalada. Em maio de 1989, aos 62 anos, já com dificuldades de loco-

moção, o professor aposentouse.

Para o filho, parar de trabalhar contribuiu para acelerar o processo da doença. “Ele ficou muito recluso em casa, não precisava vir trabalhar, nem se barbear todos os dias. Acredito que tenha feito com que a doença tomasse conta dele mais rápido”, lamenta. Em fevereiro de 1998, Leide Morais sofreu uma queda no ba-

nheiro de casa e fraturou o fêmur. Submeteu-se a uma cirurgia, onde tudo correu bem. Depois de 24h na UTI reagindo bem ao procedimento, sofreu uma parada cardíaca quando estava prestes a ser transferido para o apartamento.

“Os médicos nos ligaram, disseram que estava tudo bem e que seria transferido para o quarto. Saí para almoçar com a expectativa de voltar e encontrá-lo lá. Ao sentar para almoçar, recebi a ligação de que ele tinha falecido. Foi um choque muito grande, porque todos nós estávamos nos preparando para ir visitá-lo no quarto”, conta Kléber. O professor, pesquisador e médico foi enterrado sob forte comoção.

Mesmo depois de tanto tempo, o diretor diz que a Maternidade Januário Cicco segue regida pelos mesmos princípios deixados pelo pai, notadamente o da humanização no atendimento à mulher carente. Iaperi Araújo faz questão de frisar que nunca uma mulher deixou de ser atendida na MEJC, porque o professor Leide Morais jamais permitiria. Em sua homenagem, foi erguido um busto na recepção, ao lado de Januário Cicco. “Para mim ele continua vivo. Trabalho no mesmo local, sento na mesma cadeira e tenho o retrato dele sempre colocado sobre mim”, destaca Kleber. O médico deixou quatro filhos: Kléber, Wagner, Dominique e Erik, mas somente o primogênito seguiu a carreira médica. A mãe, Leda, morreu 13 anos depois da partida do marido, aos 83 anos.



Dr. Araken em sua formatura

Amigo e braço direito

Único homem de quatro filhos, Araken Irerê Pinto nasceu em Natal, no dia 13 de abril de 1932. O pai, apesar de juiz de Direito, não o influenciou em sua carreira. “A Medicina parecia que estava na veia dele”, diz a filha caçula, Uianê Pinto, também médica ginecologista.

Foi no Recife (PE) que cursou Medicina. Com 17 anos, era o caçula da turma. Morou boa parte do período da faculdade em um pensionato, e quando chegava atrasado para o almoço ou jantar não encontrava mais comida. Matava a fome tirando manga do pé da vizinha ou misturando amostra grátis de xarope com farinha.

“Ele nunca passou necessidade, mas, apesar de o pai ser juiz de Direito, não ganhava bem ao ponto de poder dar uma vida mais

confortável ao filho em Recife. O pai só mandava o necessário, então ele tinha que se virar”, conta Jussana, a segunda dos quatro filhos. Uma das privações que Araken passava era não poder vir para a capital potiguar passar o Natal com a família.

Além do dispêndio financeiro ser grande, as estradas eram ruins e a distância se tornava ainda maior. Por causa disso, ele acabou desenvolvendo uma grande paixão pelos festejos natalinos, tendo comemorado todos os anos desde que voltou de vez para Natal. A primogênita Jussara conta que comemorar o Natal era questão de honra para o pai e, além, de promover as festas todos os anos, ele também convidava aqueles que não tinham para onde ir na data.

Lenise, a esposa, conta que os dois se conheceram quando ele ainda estudava medicina no Recife, entre 1949 e 1950. A casa dos pais de Araken era próxima da dela, nas imediações da Praça Pedro Velho, Cidade Alta, em Natal. “Um dia eu vinha andando na rua, ele vinha com o primo dele, olhou para mim e perguntou quem era, o primo me conhecia e disse. Logo depois ele foi lá em casa bater atrás de mim. Foi lá que a gente conversou e ali mesmo começou a namorar”, relembra.

O romance passou muitos anos sendo por correspondência. Naquele tempo uma carta demorava oito dias para ir e outros oito para voltar. Não havia telefone. Uma vez o namoro acabou, por carta também. Lenise, para não desagradar o pai, decidiu pular Carnaval no bloco de rua criado por ele. Quando Araken descobriu, dias depois enviou uma



Lenise, esposa de Araken

carta pondo um fim a relação.

O acaba e volta aconteceu por muitos anos, até se casarem, em 1958, quando o médico voltou de São Paulo especialista em ginecologia e obstetrícia e com a experiência de ter trabalhado na Maternidade

Matarazzo. Na volta definitiva para Natal, começou a trabalhar no antigo Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (Samdu). Em seguida, junto com outros médicos, decidiu abrir um pronto-socorro na Avenida Prudente de Moraes, que não durou muito.

Foi aí que Leide Morais o convidou para trabalhar na Polícia Militar, abrindo a porta para Araken ingressar na UFRN como professor. “A loucura dele era ser professor. Era a oportunidade que queria”, destaca Lenise. Para a caçula Uianê, Araken e Leide Morais formavam uma excelente dupla. Enquanto Leide era um excelente médico e administrador, Araken era quem cuidava de toda a área científica do curso de Medicina. Foram os dois que formularam a residência médica em ginecologia e obstetrícia da UFRN, reconhecida nacionalmente até hoje.



Quando entrou para a Polícia Militar



Araken e Kleber Morais



Casamento de Araken e Lenise



Bodas de ouro do casal em 2008, um ano antes de Araken falecer



Antiga casa onde a família morou, hoje um edifício residencial



Família reunida

Casamento e filhos

Primeira filha do casal, Jussara, hoje enfermeira, nasceu em 1961. A segunda, Jussana, veio em 1964. Aimberê, o único filho, veio depois, seguido por Uianê. Foi Leide Moraes quem realizou o parto dos quatro filhos de Araken. Como pai, o médico é descrito pelos filhos como uma pessoa extremamente dedicada à família, além de muito correto e amoroso. Criou na família a tradição de almoçar com todos os filhos aos sábados, realizar a festa de Natal todos os anos, presentear filhos e, depois, os netos com cheques no fim do ano. A casa onde moravam, no bairro do Tirol, deu lugar a um prédio condomínio onde hoje cada filho possui um apartamento e moram.

“Ele era muito de dialogar, mostrar a experiência de vida dele. Nunca bateu em nenhum dos filhos. Achava que o melhor a fazer era conversar e aconselhar”, conta Lenise. Foi um excelente médico, muito querido pelas pacientes, que fizeram uma grande festa quando anunciou sua aposentadoria e lhe presentearam com uma passagem para o Chile. Segundo Uianê, o pai era conhecedor da cultura e da história de um modo geral, com propriedade para falar sobre qualquer tema que viesse à baila. As pacientes também o consideravam um psicólogo, para quem confiavam seus problemas e angústias.

Mesmo depois de tantas

conquistas em sua carreira, Araken ainda guardava um sonho: construir uma maternidade. Foi quando o convidaram para ser sócio da Promater, inaugurada em 1997. E no hospital montou seu último consultório. O médico morreu no dia 24 de outubro de 2009, aos 77 anos, quatro meses após ser diagnosticado com um câncer no pâncreas já com metástases. Antes de parar de trabalhar por conta da doença, realizava cirurgias gratuitamente no município de Ceará-Mirim, ao lado dos amigos, duas vezes por semana. Deixou quatro filhos, cinco netos e, há dois anos, nasceu o bisneto, coincidentemente no dia em que ele faria aniversário, 13 de abril

O amor em tempos de crise

Problemas em família surgem quando o tema dinheiro passa a ser motivo de desentendimentos. Terapeuta alerta e dá dicas

Por Alice Lima

Fotos: Divulgação





O ASSUNTO ESTÁ POR todos os lados: a temida crise. Problemas financeiros, corte de gastos, dificuldades para manter a rotina. A fase difícil para alguns pode se tornar um transtorno maior quando interfere no relacionamento de casais ou pessoas que vivem juntas e o tema, além de afetar o bolso, passa a dominar o dia a dia. De acordo com Tatiana Leite, terapeuta de casal e família, com especialização em sexualidade humana, um dos motivos que mais levam casais ao consultório em busca de terapia são as divergências em relação ao dinheiro, que, muitas vezes, provocam separações por razões irreconciliáveis.

De acordo com a profissional, que atua em São Paulo (SP), a crise está associada ao medo de não ser capaz de suprir as necessidades financeiras da família e a impossibilidade de manter o padrão de vida. Nesse cenário, é comum surgirem conflitos quando um dos parceiros perde o emprego, há dificuldade em manter as contas em dia ou ainda no momento em que projetos precisam ser adiados ou repensados, como a compra de uma casa própria e o planejamento de um filho, por exemplo.

“As crises podem desencadear estados de ansiedade e depressivos, ficamos apreensivos com a situação econômica, assistimos jornais, vemos as notícias e isto nos leva a criar expectativas, medos e angústias em relação ao futuro. Isso repercute nos

relacionamentos com amigos, família e no íntimo entre os casais”, alerta a profissional. O nível do desgaste depende dos recursos de cada família, entre outras peculiaridades, como se há falta de perspectiva de futuro no relacionamento e o equilíbrio individual para situações de tensão.

Além de tudo ser passageiro, dos piores momentos podem surgir as mudanças positivas. “Momentos como esses podem gerar um estado de tensão, ansiedade e ameaça que refletem diretamente na saúde emocional das pessoas, podendo também afetar suas relações. Mas, assim como nos negócios, a crise pode gerar grandes oportunidades nos relacionamentos”, explica Tatiana.



Tatiana Leite,
terapeuta



Não adianta fugir

É importante saber ouvir, ter empatia pelo outro. Em momentos de divergências e discussões, a pessoa tem a tendência de não escutar o outro, apenas rebater tudo o que é falado. O dinheiro é um assunto delicado, deve se entender que cada um tem uma história de vida diferente e nesse momento é importante entender e somar, não querer dividir, alerta a terapeuta.

O clima de tensão não pode ser motivo para fugas e falta de diálogo. Pelo contrário. O momento é de conversar e esquecer cobranças que em nada agregam.

Para isso, é fundamental que as pessoas que se relacionam em família entrem em um consenso sobre como utilizar o dinheiro. “Fazer ajustes e redirecionar projetos de vida podem trazer muitos benefícios para o relacionamento. Então, reservem um momento para conversarem sobre a situação, olhem os extratos bancários, investimentos, contas básicas, boletos, faturas do cartão de crédito. Em seguida, analisem as contas e o orçamento atual e decidam quais gastos podem ser reduzidos e onde devem investir”, indica.

Casados há cinco e com um relacionamento que completou 15 anos, o advogado Thiago Lira e a comerciante Haryanne Sousa, que vivem em Mossoró (RN), têm uma organização financeira planejada e revista de acordo com as circunstâncias. Para eles, problemas relacionados a dinheiro não se transformam em conflito graças ao diálogo permanente sobre as contas de casa e situação de ambos. “Não discutimos por dinheiro, organizamos”, dizem. De acordo com eles, a divisão sempre foi feita pela renda, ou seja, quem ganha mais

é responsável por mais despesas. Algo que permanece até os dias atuais. Assim, o marido é quem arca com as despesas fixas da casa. O lazer, esporte, brinquedos e roupas da filha, Ana Beatriz (4), são assumidos prioritariamente pela esposa, assim como as suas atividades individuais.

No momento, precisaram cortar custos. O primeiro aspecto a sofrer redução são as viagens. Faziam duas viagens maiores por ano e a previsão para 2016 é de que permaneçam com a única do início do ano, que foi para Foz do Iguaçu (PR). No dia a dia também existiram mudanças, começando pela diarista, que passou a cuidar da casa menos vezes. Haryanne resolveu realizar mais atividades domésticas por ter mais flexibilidade com os horários de trabalho. As saídas com amigos para lazer também precisaram diminuir, assim como as contas de restaurantes e bares. Com isso, decidiram fazer mais refeições em casa e, assim, o casal tem aproveitado melhor a companhia um do outro.

“Nós estamos constantemente buscando o equilíbrio do orçamento. Eu tenho mais vontade de comprar roupas e sapatos, mas tenho me segurado e em casa consigo a organização adequada. Já Thiago não tem o lado consumista, mas não vê limites para gastos com lazer”, explica Haryanne. “Então ela me segura com esse tipo de conta e eu a recordo da fatura



Haryanne Souza e Thiago Lira durante a viagem para Foz do Iguaçu (PR)

do cartão quando quer entrar em uma loja”, complementa Thiago, em sintonia.

Sobre a parte boa dos tempos de crise, Tatiana Leite reforça que ela pode trazer a proximidade do casal, cumplicidade e superação, que são marcas positivas do enfrentamento de desafios. O importante é que o diálogo seja contínuo. “Falar sobre os gastos do dia a dia, dividir as responsabilidades em relação à divisão do dinheiro, planejar os investimentos futuros. Tudo isso tem que ser estabelecido

pelo casal como metas construídas juntas. Nem sempre há o consenso e vemos muitas divergências em como investir o dinheiro entre o casal. Estabeleça prioridades, mas uma dica é que também tenha a sua individualidade”.

Quando os envolvidos buscam a conversa e não conseguem escutar um ao outro com empatia e respeito, é importante entender que essa é uma dificuldade e que um profissional pode ajudar nesse momento, buscando soluções e novos entendimentos.

Crianças devem saber

Ao contrário do que muitos pensam, questões financeiras devem ser um assunto conversado também com as crianças. “O porquê de não irem ao cinema ou não ganharem aquele brinquedo que gostariam, deve ser explicado para que não fique somente no abstrato, mas que eles entendam e também possam contribuir com as decisões em família”, sugere a terapeuta.

A filha de Thiago e Haryanne, “Bea”, também precisou se adequar aos cortes nas despesas. “Ela achava que todas as vezes que fosse ao shopping ganharia presente. Comecei a explicar que precisamos ter cuidado com o dinheiro e os brinquedos seriam apenas em ocasiões especiais. Com o tempo, começou a entender”, conta a mãe.





É TEMPO DE CRESCIMENTO É PARNAMIRIM

Essa terra está no ritmo do desenvolvimento

Em 7 anos, grandes investimentos em infraestrutura chegaram à cidade transformando a economia, gerando novas oportunidades, ampliando o sistema de saúde e a educação, melhorando a qualidade de vida.

*Essa é Parnamirim.
Uma cidade que abriga o futuro
porque olha para frente.*



OBRAS MAIS DE 950 OBRAS REALIZADAS

- Saneamento do bairro da Liberdade concluído
- 335 ruas pavimentadas e 65 asfaltadas
- 20 novas academias da terceira idade
- Várias praças recuperadas
- Novo centro administrativo
- Construção do Teatro Municipal

EDUCAÇÃO

- Escolas
8 construídas
46 com biblioteca, professores mediadores de leitura e laboratório de informática
- Centros infantis
5 construídos
20 com biblioteca e brinquedoteca
- Melhor IDH no Estado

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Desde a inauguração, o Centro Pop e o Albergue Noturno já atenderam mais de 2 mil moradores de rua.

SAÚDE MAIS DE R\$ 500 MILHÕES INVESTIDOS

- Construídas 11 UBS (Unidade Básica de Saúde) e 01 UPA (Unidade de Pronto Atendimento)
R\$ 1,3 milhão mensal em recursos próprios investidos na UPA
- Reforma da Maternidade Divino Amor
Uma das únicas na região metropolitana com UTI NEO Natal.

**Parnamirim**
Crescendo com a gente.

SIGA ESTE ROTEIRO

Inspirado no conceito de Economia criativa e sustentabilidade, "Lugares de Charme" requalifica o trabalho de artesãos e artesãs e repagina lugares nas pequenas cidades do RN

Por Cinthia Lopes

Fotos: Divulgação





A SUSTENTABILIDADE E IDENTIDADE cultural encontram seu lugar nas mãos hábeis de artesãos das pequenas cidades do interior potiguar, através de uma ação inovadora que combina valorização do trabalho manual, transformação de ambientes e investimento no potencial turístico. Numa espécie de roda colaborativa, surge o “Lugares de Charme”, projeto que está na estrada desde 2014 e já passou por Serra de São Bento e, mais recentemente, Martins, ambos municípios serranos do Rio Grande do Norte.

Em seu primeiro ano de jornada, o projeto-modelo de Economia Criativa já conquistou prêmios como o 1º lugar no País do Prêmio Brasil Criativo 2015, do Ministério da Cultura, e, em 2016, foi uma das ações responsáveis pelo Prêmio Prefeitura Empreendedora do Sebrae RN para Serra de São Bento. Por seu ineditismo, o projeto também chamou a atenção da mídia, sendo notícia em reportagens do Valor Econômico, Uol, Isto É, Catraca Livre, entre outros. Para 2016, com projeto aprovado pela Lei Câmara Cascudo de Incentivo à Cultura, as ações devem aportar nas cidades de Guimarães e São Miguel do Gostoso, ambas em fase de mapeamento e negociações.

Idealizado pela designer Cristiana Ribeiro, o Lugares de Charme é movido pela criatividade e espírito colaborativo. O objetivo é simples: melhorar lugares que tenham fluxo turístico, como restaurantes, cafés, espaços culturais, museus, lojinhas e pousadas e, ao mesmo tempo, dar visibilidade ao trabalho de pequenos artesãos, recuperando sua autoestima e promovendo um fluxo contínuo de arte e negócio.



Cristiana Ribeiro, designer e artesã idealizadora do projeto

Conhecida no Brasil e exterior pelo uso do crochê aplicado na moda e na decoração, Cris Ribeiro tem anos de experiência com o produto manual e orgânico e já sabe de cor as dificuldades que enfrenta o pequeno artesão. “A gente encontra um cenário desanimador quando o artesão não consegue vender suas criações pelo valor condizente com seu trabalho. Quando encontra dificuldades, desiste para fazer coisas mais simples. Então, nosso objetivo é identificar esses artistas, valorizar o que eles têm, dar possibilidades novas a eles, mas também despertar na sociedade o grande valor de seus produtos concebidos com dedicação e amor, dando-lhes preço justo e valor agregado”, informa a designer.



Aves que são peças do escultor Ernandes de Martins e outras obras da Candeeiro



Como funciona

“Lugares de Charme” tem como pilar a sustentabilidade. Com apoio das prefeituras locais, artesãos e centros comunitários, é feito o mapeamento das atividades de artesanato/arte e as peculiaridades de cada região. Identificados os artesãos, pesquisadas as potencialidades naturais do lugar, forma-se o grupo. Cris Ribeiro e sua equipe escolhem os empreendimentos parceiros, que já possuam potencial turístico, e repaginam o lugar junto com os artesãos. Mercado, cafés,

restaurantes, pousadas, espaços culturais, qualquer empreendimento pode ser parceiro, desde que respeite o objetivo do projeto – que é manter o diálogo permanente com os artesãos e ser a vitrine dos trabalhos, sem descaracterizar o que foi construído.

O grupo de artesãos elabora uma coleção a partir das referências ao dono ou ao lugar onde ele vive; a matéria-prima é sustentável, pois este é um dos pilares da Economia Criativa.



Oratórios e ingrejinhas ganham um toque lúdico na mão do ceramista Abraão



Apaixonado por passarinhos e corujas, o artista Ernandes dedica vários dias a esculpir uma única ave

São materiais que podem ser encontrados no entorno do local, além das peças-base características dos artesãos. A partir daí, cria-se objetos que tenham valor agregado e podem ser adquiridos pelos turistas, clientela dos municípios circunvizinhos e comunidade local. Todas as peças que decoram o lugar estão à venda.

São utilizados linhas, tecidos, restos de madeira, por meio de parceria com fábricas locais e lojas que cedem material. “Eles exploram suas habilidades em novos formatos e isso os qualifica a criar ainda mais”, conta Cris.

O mutirão criativo envolve a idealizadora do projeto, sua equipe, artesãos e os donos dos estabelecimentos, com ajuda de outros parceiros. Todas as

peças criadas na decoração ganham a etiqueta da cooperativa e estão à venda.

O estabelecimento entra com mão de obra, quando necessária, e as tintas são patrocinadas pelas prefeituras, que garantem também o investimento em 20% do projeto. Não há interferência que desvirtue o trabalho manual, mas um redirecionamento para valorização das peças criadas, apostando no orgânico e na sustentabilidade.

“Muitas vezes o artesão traz como herança a habilidade de fazer algo genuíno com material local, mas o abandona para fazer modelagem em biscuit (massa de modelar industrial). O interferir significa recuperar esse olhar para o trabalho original”, explica a designer.



A cerâmica em Martins é uma atividade manual passada de geração a geração

Artistas em Martins e São Bento

A passagem do Lugares de Charme recentemente por Martins, e no começo de 2015 pela Borborema Potiguar, deu nova vida aos locais repaginados e gerou renda regular aos artistas envolvidos. A designer Cris Ribeiro conta que um dos requisitos do projeto é o acompanhamento da marca. Em Serra de São Bento é “Benditas Mãos”. Em Martins, a marca chama-se “Candeieiro”. “Não o abandonamos depois de implementado. Todo ano os locais são ou serão visitados para conferir se os empreendimentos mantêm o diálogo com o artesão (reposição de materiais) e se o selo continua fiel à identidade do projeto”.

Em Martins, são muitas histórias para contar. Em meio aos bonitos objetos de arte, decorativos e utilitários em madeira, fuxico, cipó, cabaça, tecido, bonecas de pano,



A designer Cris Ribeiro encontra Mestre Ernandes, em Martins

crochê, bordados e barro que decoram o Mirante da Carranca, Mirante Encanto da Serra, o Casarão e o Restaurante Bela Vista, chamam a atenção as esculturas de animais,

principalmente aves (passarinhos e corujas) e carrancas do artesão Ernandes, uma das preciosidades descobertas durante a ativação do projeto na cidade serrana.



Ceramista Abraão é um dos poucos homens a trabalhar com a modelagem de cerâmica



Artesãos trabalham o Fuxico na Serra de Martins



Chama a atenção o traço sofisticado e original das aves e animais do Mestre Ernandes



“Esse escultor esculpe aves com uma sofisticação artística incrível. Estava deprimido, sobrevivia com 70 reais e vendia suas peças por uma ninharia”, conta Cris Ribeiro. “Ernandes só trabalha com madeira do mato e sua preferência são as aves. Suas criações são genuínas”, atesta.

Incorporado à marca Candeeiro, em Martins, as peças de Ernandes ganharam um valor agregado real, que condiz com a qualidade da criação. Além de comercializar em Martins, Ernandes expôs na lojinha itinerante do Lugares de Charme, na Casa Cor RN. Na primeira semana o artesão vendeu 1 mil reais em peças”, conta a idealizadora do projeto.

Para a prefeita de Martins, Olga Fernandes, o Lugares de Charme “está sendo importantíssimo para a cidade, pois oportunizou que esses ambientes fossem transformados em lugares mais charmosos e aumentou, sobretudo, o fluxo diário de turistas e dos próprios martinenses”. “As peças estão tendo uma divulgação maior em todo o estado, identidade própria e com a participação de feiras e eventos, o que garante, assim, mais visibilidade, ajudando a aumentar a renda desses profissionais”.



O projeto na cidade de Martins hoje é uma referência entre os comerciantes, turistas e artesãos. “Sempre tive vontade de trabalhar com os artesãos locais, para garantir mais oportunidades de renda e crescimento e o Projeto Lugares de Charme foi essencial para o crescimento deles”, comemora a designer e idealizadora do projeto.

Para o secretário de Turismo de Martins, Uilame Júnior de Paiva, a meta de fortalecer o empreendedorismo dentro do segmento turístico foi alcançada com o projeto. “Os quatro estabelecimentos repaginados, o Mirante da Carranca, Mirante Encanto da Serra, o casarão e o Restaurante Bela Vista tiveram um fortalecimento no movimento de turistas e também dos martinenses. O artesanato local, a economia criativa, gastronomia e entretenimento, todos os empreendedores buscam o mesmo consumidor-turista”.

O Mirante e o Restaurante Bela vista tiveram um aumento de 70% do seu faturamento após a realização do trabalho do projeto. “Trabalho este que fica para a vida. Não tem como não se emocionar”, festeja Cris Ribeiro.



Todas as peças estão à venda



Peças em cerâmica e adereços decorativo da marca Candeeiro



O futuro são eles

Como jovens natalenses da classe média revolucionam ditando costumes por meio das redes sociais digitais

Por Dinarte Assunção
Ilustração: Charge do Brum
Fotos: Divulgação

NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS, o mundo assistiu a um movimento nas gerações de jovens a partir, principalmente, das megalópoles. Londres e Nova York foram as primeiras cidades a apresentar ao Ocidente, na década de 1990, os yuppies, jovens de classe média e alta, sintonizados com vida urbana e que acompanhavam – e ditavam – os últimos costumes da moda.

A partir dos anos 2000, com o advento da tecnologia, conhecemos os *millennials*, que se popularizaram mesmo sob a nomenclatura de Geração Y, jovens antenados com o mundo da tecnologia e exigentes quando o assunto é conexão e itens *high tech*.

Quando se combinam aspectos das

duas gerações mantendo características próprias, temos um tipo de jovem que dita costumes em seus círculos sociais. Aonde quer que vão, eles se notabilizam pela exposição nas redes sociais digitais que rendem dezenas, centenas ou milhares de *likes* (curtidas), criando um estereótipo que, por si só, é o objeto de consumo de outros jovens.

Esses “Murilinhos e Priscilinhas” – quem emprega “Mauricinho e Patricinha”? Isso é tão década de 1990! – vivem o conceito dos yuppies na medida em que seu estilo, por mais que não seja necessariamente o da última moda – inspira os milhares de seguidores que têm no Instagram ou Snapchat. O que postam vira tendência.



Matheus Nési dirige seu conversível em Pipa, badalada praia do litoral potiguar, com os amigos Wolf Vieira, Thiago Lira, Carla Pereira

“

Eu gosto de viver bem, de coisa boa, de me divertir. Sempre que estou com meus amigos eu posto alguma coisa. E logo começam os likes.”

Matheus Nési,
estudante

“Eu gosto de viver bem, de coisa boa, de me divertir. Sempre que estou com meus amigos eu posto alguma coisa. E logo começam os likes”, comenta o estudante de engenharia civil Matheus Nési, 22. Não há nenhum mistério na fala do rapaz. Quem afinal não gosta de viver bem ou de coisas boas? A seletividade do Instagram de Matheus, no entanto, ajuda a entender porque, de repente, ele se tornou um murilinho de Natal que dita costumes.

Uma espiada na *timeline* da conta do Instagram de Matheus explica imediatamente porque ele imprimiu para si um estilo de vida que tantos outros gostariam de ter. Fotos de cruzeiro ou restaurantes badalados se espalham na tela do celular. Uma simples praia o rapaz converte em um item desejado. Como? Postando foto dirigindo um conversível. “Esse sabe viver”, resumiu perfeitamente um dos vários comentários em suas fotos.

“Eu tenho bom senso. Não preciso postar exatamente tudo que faço. Posto quando me sinto bem para isso”, explica Matheus. Há um quê de diferença nas fotos dele. Se uma primeira espiada em sua *timeline* pode levar à conclusão de que ali está registrado um estilo de vida baseado em ostentação, uma análise mais apurada desfaz essa impressão. Matheus, para começar, não exhibe grifes, nem ostenta detalhes. Ele exhibe seu estilo. Talvez por isso atraia.

“Eu sou um cara básico. No meu guarda-roupa não pode faltar camisa preta e calça jeans. Tenho várias camisas pretas. Não sou de escolher pela marca, mas pelo que me sinto bem em vestir. Curto comprar na Zara”, revela o estudante que acabou de ser convidado para ser embaixador da badalada loja de roupas masculinas Aramis.



Matheus Nési se define como um cara básico



Em uma das viagens aos Estados Unidos



No solarium do apartamento da família na praia de Pirangi, litoral sul do RN, com os amigos Hélio Nelson, Júlio Tinoco, Carla Pereira e Thiago Lira



No icônico hotel de luxo Fontainebleau Miami Beach



Matheus Nési na Times Square com a irmã Gabriela e os pais Érika Nési e Fred Queiroz

De certa maneira, Matheus reconhece que tem influência dos pais no estilo que adotou para si, especialmente da mãe. Filho da colunista social e blogueira de moda Érika Nési, o estudante herdou da mãe o jeito de tráfegar com desenvoltura pela fama. O resto veio com vivência. “Vivi um pouco já”, comentou aos risos. “Morei no Canadá e em Barcelona. Já viajei para Itália, França, Suíça, Caribe”, completa Matheus.

A experiência soma à bagagem, pois frequentemente alguém lhe pede dicas. Sejam elas de viagem ou sobre o que fazer em Natal. “E se eu quisesse sair hoje para jantar e depois fosse para uma balada, o que você me indicaria?”, indaguei. Sem titubear, Matheus responde: “Jante no Manary e depois vá para a Pink (badalada boate de Natal)”.

“Realmente, não tem muita balada em Natal. A Pink é o lugar mais frequentado”, me diria mais tarde a arquiteta Lilian Pacheco. A priscilinha, por assim dizer, é outra febre que dita tendência. Com 75 mil seguidores no Instagram, viu o hábito comum de registrar o dia a dia se transformar em negócio. Antenada com moda, Lilian acabou se tornando queridinha de lojas que gostam de patrocinar alguns posts. O freio que ela coloca a si própria pode ajudar a entender a fórmula do sucesso.

“Mesmo para postagens patrocinadas, eu não faço nada que não tenha a ver comigo. Quando eu vou na loja por causa de um post patrocinado, eu escolho o que vou vestir, nunca eles”, explica a jovem de 31 anos.

“Tudo começou com um roteiro de viagem que fiz com uma amiga em uma das viagens a Paris. Depois disso, percebi que as pessoas me pediam dicas do que fazer em alguns lugares, como Londres, onde também já morei”, revelou a arquiteta, que também é engenheira civil.

Se por um lado Matheus passa ao largo de marcas de grife, por outro, Lilian cita as suas prontamente quando indagada sobre o assunto. “Adoro as roupas da Farm. Calçados? Schutz e Luiza Barcelos”, lista a loira.

Com quatros anos de redes sociais, Lilian registra que tem sentido seu público dar mais retorno no Snapchat, a rede social onde os registros ficam disponíveis por apenas 24 horas – e que te avisa se alguém der *print* da tela.

“O Instagram tem perdido a capacidade de nos permitir acompanhar o alcance das postagens. No Snapchat não é assim. A gente pode ver muito bem quantas pessoas foram alcançadas por uma publicação”, contou Lilian.



Lilian Pacheco no Palácio de Versailles, na França



No Instagram de Lilian, ela mostra sua preferência pela Chanel



Mais um casamento



Com bolsa Chanel e sapato Louboutin, Lilian e o hairdresser Anilson Knight



Lilian calça sapato com o solado mais famoso do mundo da moda, assinado pelo designer francês Christian Louboutin



Mais um casamento, nunca repete roupa

A experiência trouxe maturidade. Atualmente, ela evita algumas postagens porque se preocupa com sua imagem e prefere não criar uma impressão que não corresponde ao que é.

“Antes, por exemplo, eu até gostava de postar um sapato ou bolsa que tinha adorado. Mas as pessoas não compreendiam. Só porque eram peças caras achavam que se tratava de ostentação. Mas para mim se tratava de uma bolsa ou sapato de que eu tinha gostado. Hoje evito para que não gere essa dubiedade”, explicou a arquiteta.

Lilian, realmente, tem um closet de fazer inveja até a celebridades. Muito mais a quem não alcançou ainda o status de priscilha. A bela hoje prefere a discrição, mas seu rastro de opulência deixou pistas de quem não dispensa peças desejo de consumo das grifes mais caras do mercado de alto luxo. É passear pelo seu Instagram e observar em postagens mais antigas a fartura de bolsas com marcas Chanel, Prada, Louis Vuitton. E os sapatos? Ah, os sapatos e as sandálias! Na sapateira de Lilian, são vários e de várias cores daquele solado vermelho que é o sonho de onze entre dez lulus que respiram o glamoroso mundo da moda de muitos cifrões: Christian Louboutin, o designer francês que abala os tapetes vermelhos que atraem flashes e holofotes.

Sucesso no anonimato

E quem dita costume sem mostrar a cara? Sim, é possível. Com mais de 40 mil seguidores, o estudante Eduardo Farias Luz, 17, criou e comanda uma conta no Instagram que simplesmente pode catapultar ou jogar à crise um restaurante da capital.

“O Gastronomia em Natal surgiu porque sempre gostei de comer bem. Minha família sempre gostou, então herdei isso dela. Aos 14 anos, decidi criar a conta despreziosamente. Cinco meses depois eu já tinha 15 mil seguidores”, revelou o jovem.

Assim como Lilian, Eduardo logo foi procurado por restaurantes e marcas interessados em divulgação. Também como a arquiteta, ele teve o cuidado de só divulgar aquilo que ele mesmo aprovou.

“Jamais indicaria no Instagram na conta do Gastronomia em Natal um lugar que eu não curtisse, que não tivesse um bom serviço”, explica o rapaz, cujas dicas são levadas a sério por vários dos seguidores que retornam ao perfil para comentar que aprovaram a sugestão indicada.

Perito, o garoto que sonha ser publicitário ou jornalista tem na ponta da língua a resposta para a pergunta sobre a que lugares em Natal se deve ir para comer bem.

“Casa de Taipa Tapiocaria, Old Five, para a opção praia, Camarões – todos devem ir ao Camarões –, Restaurante do Manary Hotel e os

O estudante Eduardo Farias, com mais de 40 mil seguidores, dá dicas para comer bem sem mostrar a cara



Eduardo Farias se prepara para ser entrevistado por Max Almeida

doces de Rafaela Fontes” elencou.

A capacidade desses jovens, que conseguem transformar um hobby em projeção social, não é algo propriamente novo. Resguardadas as proporções, os jovens das gerações de seu país também ditavam regras. Mas em um mundo que não era conectado, tudo se restringia a um grupo pequeno. Para quem pensa em como vai ser o futuro, não precisa ir muito longe. Essa mistura de yuppies com millenials veio para ficar. O futuro já chegou.

“

Jamais indicaria no Instagram na conta do Gastronomia em Natal um lugar que eu não curtisse, que não tivesse um bom serviço.”

Eduardo Farias, estudante



Murilinhos e Priscilinhas

Quem não se lembra da década de 1990, quando surgiram os mauricinhos e patricinhas, garotos e garotas que exibiam comportamento consumista, prezavam pelo bom gosto na indumentária de grifes famosas e caras, gostavam de curtir a vida, prezavam as músicas do momento, que na época as trilhas tinham mais ecos de rock e baladas de Techno.

Para ingressar na tribo era essencial ter boa condição financeira, ser popular entre os grupos, sair nas colunas sociais, ter influência com os colunistas sociais, onde cada mergulho era um flash. Um mundo encantado, em que os

problemas eram apenas amorosos e não faltava dinheiro para pagar as contas.

Discordavam que se preocupar com a aparência era sinônimo de futilidade, nem de ignorância. A geração de hoje vive o momento curtir a vida com as alegrias que o dinheiro pode oferecer, só que com oportunidades de exibir ainda mais os estilos próprios de cada um, conquistando popularidade nas mídias sociais. Transformaram-se colunistas de si próprios e muitos alcançam a fama que remete a bons rendimentos financeiros. Posou, ganhou. Não apesar a roupa ou o acessório, mas também

um cachê, por assim dizer.

E o negócio é rentável. Além de ganhar muitas roupas na crista da moda e ganhar cachê, as blogueiras e os blogueiros de moda mais famosos ainda faturam vendendo as roupas que ganharam em bazares, que reúnem os seguidores que sonham em consumir as indumentárias exibidas pelos chiques e famosos, por um preço “comprável”.

Essa nova geração, que não dispensa postagem nas mídias sociais, inclusive do que comem e bebem, e que vive na ostentação de costumes da exclusiva sociedade do poder aquisitivo em alta, vamos chamar de Murilinhos e Priscilinhas.



O visionário

Político considerado à frente do seu tempo, Juvenal Lamartine entrou para a história como articulador da participação de mulheres na política e fez do RN o “Trampolim da Vitória”

Por Sara Vasconcelos

Fotos: Divulgação

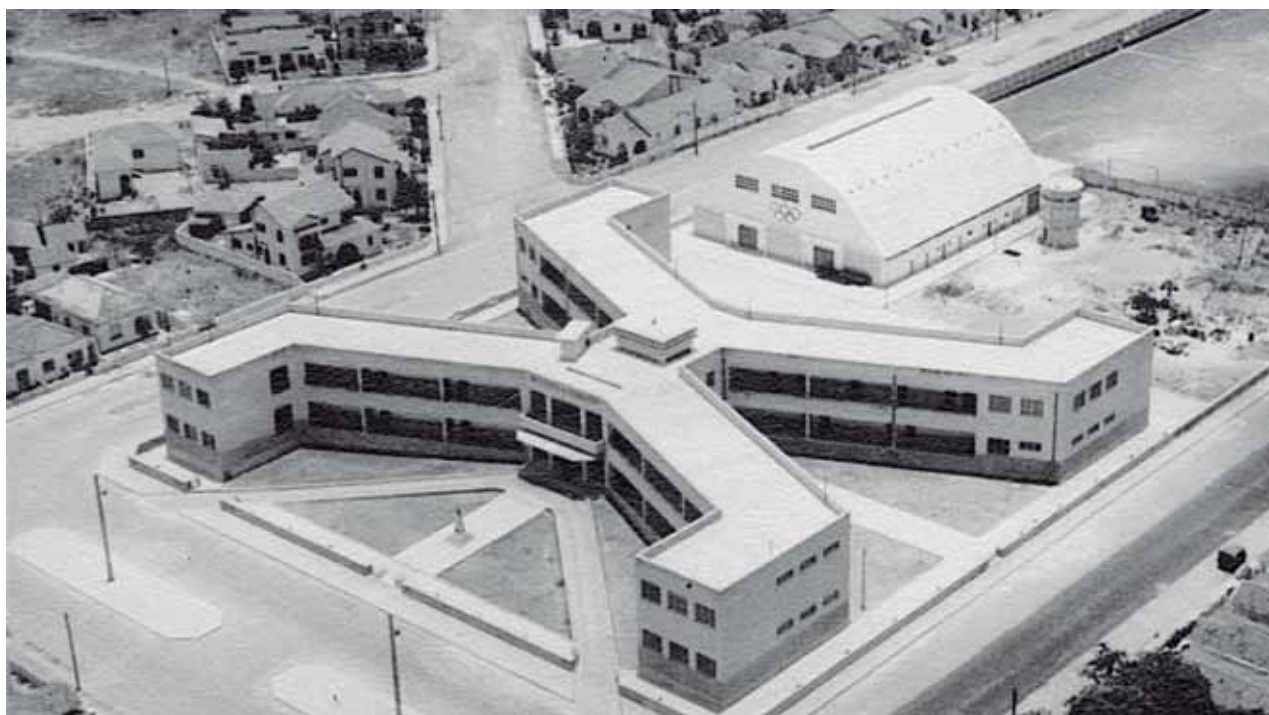
POLÍTICA, EDUCAÇÃO, LETRAS E aviação civil. O pioneirismo traça a trajetória de Juvenal Lamartine de Faria. Em 82 anos de vida dedicados à militância política e intelectual, entrou para a história como um governante de espírito livre e visão à frente do seu tempo, que alçaria o Rio Grande do Norte a “Trampolim da Vitória” durante o período da Segunda Guerra Mundial.

Filho de tradicional família seridoense, nasceu na Fazenda Rolinha, em Serra Negra do Norte, região do Seridó potiguar. Era o ano de 1874 e no estado - bem como em todo o país - propagavam-se discussões acaloradas sobre a abolição da escravatura e a proclamação da República. É neste clima de ideais libertários que

crece o primeiro de nove filhos do fazendeiro Clementino Monteiro de Faria, e que mais tarde se tornaria um educador e político engajado com causas sociais.

O ativismo político e intelectual despertou ainda à época de estudante do Colégio Atheneu Rio-Grandense, quando foi morar na capital Natal, para estudar. Integrante do movimento estudantil secundarista, fundou o Grêmio Literário de Natal e se destacou pela forte atuação no episódio conhecido como “O Nosso Protesto” (nome da carta aberta à sociedade local) - uma revolta de alunos com a escolha imposta do novo diretor pelo então governador Pedro Velho, que culminou com a suspensão das aulas, por tempo indeterminado.

Já na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, no Recife (PE), conciliar os estudos com os artigos sobre economia potiguar que escrevia para jornais locais, como “A República” e “O Nortista”, passa a ser tarefa corriqueira que revelava suas opiniões visionárias, que mais tarde se concretizam em projetos de Governo. Concluído o curso, volta para Natal, em 1897, regressa ao Atheneu, dessa vez como professor de Geografia e vice-diretor do colégio, e manteve a atividade de redator do jornal A República por um ano, antes de decidir se dedicar à magistratura. A carreira de juiz de Direito, na cidade de Acari, também no Seridó potiguar, durou aproximadamente cinco anos, quando um novo voo se projetou e o lançou de vez na política.



Colégio Atheneu Rio-Grandense, onde Juvenal Lamartine estudou e atuou profissionalmente



Juvenal Lamartine, ao centro, em evento oficial no ano de 1927

O político

O historiador e escritor Itamar de Souza, no livro “A República Velha do Rio Grande do Norte”, afirma que a “República Velha do Rio Grande do Norte só conheceu dois governadores altamente criativos: primeiro, Alberto Maranhão e, segundo, Juvenal Lamartine”. A carreira política começou como vice-governador, ao lado do governador Tavares de Lyra (1904), quando projetos de convivência com a seca por meio de construção de barragens, açudes e estradas, além de obras de saneamento, passaram a ter prioridade.

Filiado ao Partido Republicano, foi eleito dois anos depois deputado federal e se destacou em duas defesas: as ações de combate

à seca e o voto feminino. Esta última é considerada um dos grandes triunfos de Lamartine, que o faz ser citado em diversos livros que contam a história da relação entre mulher e política. Foi durante a estada no Rio de Janeiro que ele conheceu o movimento feminista capitaneado pela bióloga Bertha Lutz, fundadora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, de quem se tornou aliado e, a partir da convivência, defendeu na Câmara e no Senado o direito das mulheres de votar e serem votadas.

Já senador, em 1927, interveio junto ao então governado do RN, José Augusto, para que a lei eleitoral que tramitava na Assembleia Legislativa instituísse o voto

feminino e, desta forma, naquele ano foi eleita a primeira prefeita no Brasil e na América Latina, Alzira Soriano, aos 32 anos, que venceu as eleições para a prefeitura de Lajes, cidade do interior do Rio Grande do Norte, com 60% dos votos. Tempo em que as mulheres nem sequer podiam votar. Importância tal que foi destaque no jornal norte-americano New York Times.

Também possibilitou a primeira mulher a ter o título de eleitor: Celina Guimarães, que votou no dia 5 de abril de 1928, na cidade de Mossoró, região Oeste do RN. O pioneirismo na legislação eleitoral, como o voto feminino, antecede a mudança no Código Eleitoral Brasileiro, que veio a acontecer somente em 1932.

O Governo

Juvenal Lamartine de Faria governou o Rio Grande do Norte de 1928 a 1930, quando foi deposto pela revolução de 30, de Getúlio Vargas, que tirou do poder todos os governadores eleitos na época, inclusive os revolucionários. Apesar de amigo de Vargas, Lamartine apoiou a candidatura de Júlio Prestes. Naquele momento, exilou-se na Europa, retornando em 1933, já no governo de Rafael Fernandes. Durante os dois anos e nove meses de governo, Lamartine construiu 416 quilômetros de estradas e pontes, ligando o sertão à capital. Diversificou a produção agrícola do estado, criou uma estação de monta para melhorar a genética do gado bovino, e reforçou a política de incentivos fiscais do algodão, reduzindo tributos para exportação do produto e derivados.

Além de inovar com medidas sociais, investiu na educação, ao ampliar a rede de ensino com a criação de 49 escolas, que elevou de 17,5 mil o número de alunos matriculados, no início de sua gestão, para 31,9 mil estudantes ao final. O avanço da saúde, expansão do crédito agrícola, entre outras ações, também marcaram sua gestão.

Próprio de uma geração que buscava construir um país moderno, Juvenal Lamartine é lembrado pelo jornalista e escritor Woden Madruga como um dos três governadores que mais impulsionaram o crescimento do Estado - ao lado de



Lamartine teve sete mandatos políticos, foi jornalista, articulista da Tribuna do Norte, professor do Atheneu e juiz de Direito

Placa fica na fazenda Ingá, onde Octavio Lamartine foi assassinado



Alberto Maranhão e Aluísio Alves, cada um ao seu tempo. “Lamartine teve sete mandatos políticos, foi jornalista, articulista da Tribuna do Norte, professor do Atheneu, juiz de Direito, colocou o estado na rota da aviação comercial. Uma visão fantástica, muito à frente do seu tempo”.

Quando volta do exílio, em 1933, o ex-governador lança o livro “Meu Governo”. Sócio fundador da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras, foi presidente por cinco anos e publicou diversos artigos em revistas e jornais, livros e crônicas.

Um dos maiores golpes sofridos por Juvenal Lamartine veio após a deposição e a volta ao exílio. Enquanto esteve exilado, no seu estado

de origem a sucessão de governos e interventores acirrou os ânimos e o radicalismo chegou à violência. Em 13 de fevereiro de 1935, dias antes das eleições suplementares que ocorreriam em Acari, como conta o historiador Rotesdand Medeiros no blog “Tok de História”, policiais cercaram a Fazenda Ingá e mataram o engenheiro agrônomo Octávio Lamartine de Faria, filho do ex-governador Juvenal Lamartine. Octávio não fugiu e nem tentou se armar, apenas mostrou um documento “habeas corpus” que o impediria de ser preso. Mas, de acordo com o blog, o tenente Rangel respondeu: “Não viemos prendê-lo, viemos matá-lo”, e o assassinou com um tiro.

Rota do desenvolvimento aéreo

No início do governo de Lamartine, a aviação comercial começava a ser sistematizada no Brasil. Apaixonado por aviação e atento à necessidade de integrar o estado à rota de desenvolvimento que ela possibilitaria, criou o Aero Club de Natal. Para isso, cedeu grande área pertencente ao estado na Avenida Hermes da Fonseca - onde até hoje existe -, para servir de sede, além de crédito de 200 contos de reis para estruturação, em 1928.

A sede, inaugurada em 1929, pelo governador e pelo em-

presário Fernando Gomes Pedroza, abrigava campo de decolagem e pouso, hangar, dois aviões, escola de formação de pilotos com instrutores e espaço para eventos sociais. Não demorou para vários municípios construírem pistas de pouso e, ao final do mandato, existiam em todo o território potiguar 28 campos de pouso.

Em seu livro “Meu Governo”, ele sentencia que “Natal está fadada a ser o núcleo vital da aviação americana”. E justifica as ações empreendidas para que tal destino se realizasse: “aparelhei-

-a para que pudesse aproveitar-se desse incomparável elemento de civilização, emergindo do coração da nossa terra como a primeira expressão do progresso da América brasileira aos países de além-mar e os primeiros pontos de contatos entre civilizações que se fundem, sob a proteção da luminosidade tropical, sabe Deus, para que destinos incomparáveis”.

Com a Revolução de 1930, o Aero Clube de Natal também sofreu as sanções do governo getulista e as atividades aeronáuticas foram paralisadas.



Juvenal Lamartine investiu na aviação e promoveu Natal a “Trampolim da Vitória”

Homem afável e a cegueira

A imagem austera do estadista e visionário Juvenal Lamartine diante da defesa de projetos, em tribunas e discursos acalorados, contrasta com as lembranças de homem afável e resignado guardadas Ieda Lamartine, viúva do neto Pery Lamartine. Da convivência na Fazenda Lagoa Nova, em São Paulo do Potengi, para onde ele costumava se refugiar durante os últimos anos de vida, dona Ieda retrata o homem sereno e bem-humorado, que, mesmo tendo perdido a visão devido a um problema de glaucoma, manteve a rotina de forma independente, brincava com as netas e não deixou de andar a cavalo.

“Com a família, ele sempre foi aquele chefe de clã, interessado pela vida de todos, disponível para orientar e muito afável com os netos. Nunca o vi se exaltar, levantar a voz, tampouco se lamentar ou se anular por ter ficado cego nos últimos anos. Muitos, habituados ao político sério, se surpreendiam vendo-o em família. Era um homem de muita coragem, espírito elevado e força”, recorda sobre o “Velho Lamartine”, como era chamado pelos mais próximos.

As reuniões familiares aconteciam no sobrado da Rua Trairi. Religiosamente, filhos, netos e amigos mais próximos, como o casal Maria de Lourdes e o médico Varela Santiago, visitavam todas as noites para conversar, ouvir os “cau-



“

“Nunca o vi se exaltar, levantar a voz, tampouco se lamentar ou se anular por ter ficado cego nos últimos anos. Muitos, habituados ao político sério, se surpreendiam vendo-o em família. Era um homem de muita coragem, espírito elevado e força”.

Ieda Lamartine

” e também se aconselhar. “Era bastante agradável ouvir o Velho Lamartine contar as histórias, opinar, apoiar os mais novos, cuidar da família. Sempre, além de nós,

estavam os filhos Nazinha e Silvinho, dona Olga e seu Paivinha, seu Olavo e dona Maria Dulce, muitos netos e até bisnetos pelo prazer da convivência familiar”, recorda.

POESIA POTIGUAR NAS REDES SOCIAIS

Marcelo Tavares, Aureliano Medeiros e Edu Araújo fazem sucesso no Facebook e Instagram com textos e desenhos autorais que relatam o cotidiano

Por Louise Aguiar

Fotos: Cedidas e Louise Aguiar



AS REDES SOCIAIS MUDARAM a maneira de se comunicar e transformaram o cotidiano e na vida mundo afora. Alavancam celebridades, revelam talentos. Dos milhares de exemplos, três potiguares em destaque. Os jornalistas Marcelo Tavares, Aureliano Medeiros e Edu Araújo investiram tempo, criatividade e inspiração em textos e desenhos autorais e hoje têm, juntos, mais de 250 mil seguidores somente no Facebook. Tavares é autor da página Paneloviski, o arauto das pequenas histórias, que com textos curtos e fictícios conquistou fãs no Brasil inteiro. Aureliano Medeiros é dono de Oi, Aure, uma espécie de diário em quadrinhos com mais de 56 mil seguidores, enquanto Edu Araújo é o criador de Diálogos de Bolso, página inspirada no cotidiano com mais de 67 mil fãs no Facebook.

Em comum, não só o fato de serem potiguares e gostarem de contar histórias, fazem as publicações por prazer. Começaram

tudo despretensiosamente. Para Marcelo, porém, a Paneloviski já virou um trabalho. “Hoje eu vivo disso”, diz o jornalista, que a partir dos textos passou a comercializar camisetas e canecas e está em vias de lançar uma loja on-line com uma gama de produtos marcados por suas palavras. O que começou sem pretensões com minicrônicas publicadas em seu perfil ainda no Orkut, tornou-se ganha-pão.

Panela, como é mais conhecido, conta que a página surgiu em 2014, depois que os amigos o incentivaram a publicar seus textos em uma fanpage e não mais no perfil pessoal. As minicrônicas que faziam sucesso entre os amigos na época do Orkut chegaram ao Facebook e em pouco tempo foram se espalhando na rede. A primeira conquista foi quando alcançou 400 seguidores. “Lembro que achei aquilo o máximo e fiz uma postagem comemorativa. Não imaginava nunca que chegaria a mais de 120 mil”, comemora.

Aos poucos o logotipo Paneloviski entrou nas postagens, que viraram um quadrado universal com cores diferentes, para chamar mais atenção dos leitores. No dia em que Marcelo concedeu entrevista a Bzzz, a página contabilizava 123 mil seguidores. No fechamento da matéria, já somava 126,8 mil. No Instagram, são mais de 28 mil pessoas acompanhando.

O autor tem o costume de fazer duas postagens diárias, sempre nos horários de pico registrados pelas estatísticas da página: entre 11h e 14h, 18h e 20h. Ele garante que não ficou escravo do like, nem tem aquele sentimento de obrigação de postar. “Mas eu sei que as pessoas esperam o texto naquele horário. É uma coisa tão fiel que eu já sei quem vai comentar e quem está esperando que eu poste. Quando não posto, é como se me sentisse um pouco culpado, porque sei que tem muita gente esperando”, explica.



Marcelo Tavares



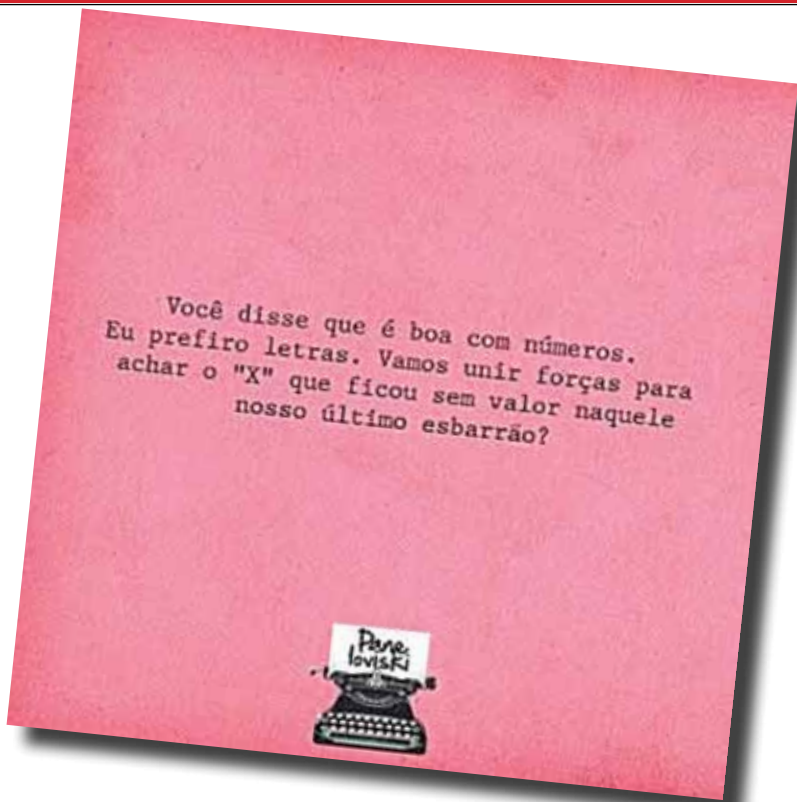
Aureliano Medeiros



Edu Araújo

Além de escritor dos textos que posta diariamente, Marcelo também é o empreendedor por trás da marca Paneloviski. É ele, sozinho, que recebe e responde os e-mails com encomendas por camisetas e canecas, faz as entregas e envia pelos Correios para várias partes do Brasil. Diz que está ficando complicado conciliar tantas tarefas, mas ainda não tem condições financeiras de contratar alguém para ajudá-lo. Os amigos contribuem criando as artes das camisetas, divulgando seu trabalho, dando novas ideias.

“Tenho uma rede enorme de colaboradores, os amigos sempre me dão muitos toques. A história das camisetas começou com um amigo sugerindo. Decidi testar e fiz a ‘Gambiarra’, todos os amigos compraram. Quando joguei para o público, virou o que virou. Perdi as contas de quantas já vendi”, conta. Já são cinco modelos de camisetas com textos de Paneloviski e este mês tem um novo saindo do forno. Em julho, Marcelo espera estar com a loja virtual em pleno funcionamento – hoje ele recebe e responde os pedidos pela caixa de mensagens do Facebook ou por e-mail.

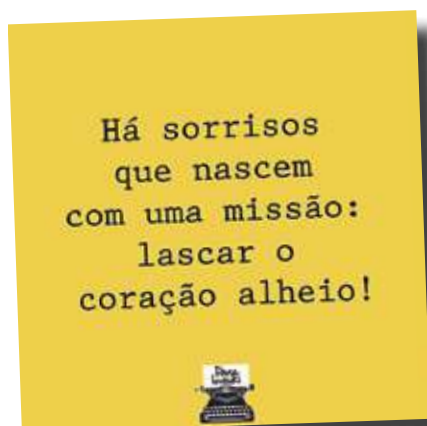


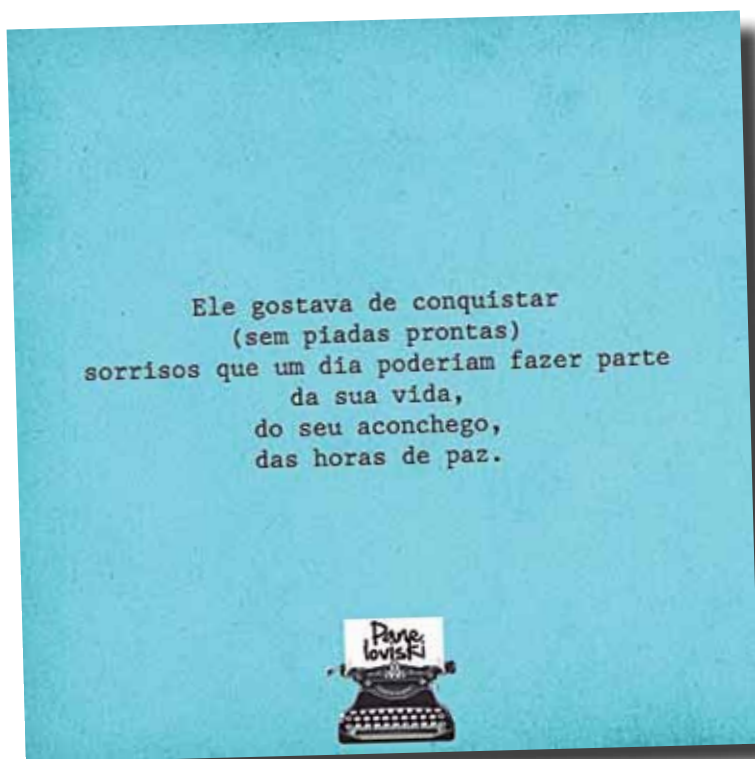
Feminino e masculino

O público da página é 87% mulheres e 13% homens, que têm entre 18 e 34 anos. São, em maioria, do Rio de Janeiro, São Paulo, Natal, Fortaleza, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba e Goiânia. São pessoas que se encantaram pelos pequenos textos inspirados nas conversas, filmes e músicas ao redor de Marcelo, que geralmente pesca frases e a partir delas cria outras histórias, sendo 90% do trabalho ficção. Uma das inspirações aconteceu em uma parada de ônibus. Um casal trocava carícias e o rapaz perguntou à moça: “Por que você gosta de me morder?” Ao que ela disse: “Porque tu é lindo”. Um texto surgiu daí, sem que os personagens soubessem e

nem Marcelo os conhecesse.

“As conversas de madrugada com os amigos rendem muitos textos também”, diz. É tarde da noite que ele aproveita para escrever e fazer seu banco de dados, já que sem ele não seria possível manter o ritmo de duas postagens por dia no Facebook e Instagram. Entre os preferidos, os dramas. “Tem um do idoso que vai guardar os óculos e derruba o nebulizador e é um barulho enorme de madrugada. No dia seguinte ele ouve os funcionários fofocando dizendo que ele teve um acesso de fúria. Aí ele pensa: eles não sabem que já fiz as pazes com o tempo. Esse com certeza estará nas primeiras páginas do livro”, revela.





Aos 41 anos, Marcelo já trabalhou em jornal, televisão, campanha eleitoral, gerenciamento de mídias sociais, assessoria de imprensa, redação publicitária e figurou como um dos idealizadores do Guia Cultural Solto na Cidade, mas foi escrevendo textos literários que realizou-se. Diz que ainda não ganha muito dinheiro com o trabalho, mas que hoje vive totalmente focado nisso.

“O Paneloviski como existe hoje nunca passou pela minha cabeça. Nunca fiz algo que gostasse tanto como agora. É uma realização pessoal. Quando recebo uma mensagem de alguém dizendo que um texto meu mudou seu dia, ou que voltou a escrever depois que me leu, vou dormir feliz. Alcançar

as pessoas não tem dinheiro que pague”, resume.

O livro, aliás, é algo que Panela quer concluir ainda este ano. Era um projeto para 2015, mas o escritor não conseguiu finalizar a seleção de textos. Para este ano os dois grandes projetos são a loja virtual e a publicação do livro com os melhores textos de Paneloviski. Com a loja, quer comercializar não só camisetas e canecas, mas pôsteres, quadros, ímãs, entre outros. Outra ideia que ele diz ser um tanto utópica, mas não impossível, é o Paneloviski na estrada. “É colocar a mochila nas costas e viajar o Brasil para conhecer meus fãs”, diz. Uma ideia tão despreziosa quanto o início da página nas redes sociais.

O texto mais famoso de Paneloviski é o “Utilidade pública”, que diz: “Todo mundo deveria, por lei, achar uma brecha na agenda e convidar semanalmente um amigo (no mínimo) para dividir algumas cervejas, conversar bobagens e resgatar a leveza encoberta pela fina poeira do cotidiano”. Só na página do autor, o post teve 70 mil compartilhamentos.

O humorista e ator Fábio Porchat foi um dos que compartilharam e grandes páginas, como a Cifras, Revista Bula e Brasileiríssimos, também reproduziram. A página se tornou Paneloviski devido a uma variação do apelido “Panela”, dado a Marcelo pelos colegas de faculdade de Jornalismo. A “Sexta da Sensualidade” é o carro-chefe da página e é publicada sempre às 18h, toda sexta-feira. “Virou uma cobrança boa. Se eu não publicar, o inbox explode”, brinca.

Todo mundo deveria, por lei, achar uma brecha na agenda e convidar semanalmente um amigo (no mínimo) para dividir algumas cervejas, conversar bobagens e resgatar a leveza encoberta pela fina poeira do cotidiano.

Paneloviski

Oi, Aure, o diário dele mesmo

O jornalista Aureliano Me-deiros, dono da página Oi, Aure, com mais de 56 mil seguidores, conta que criou o espaço no Face-book com um intuito bem egoísta. “Queria entender o que se passava na minha cabeça. Já tinha percebido que tenho uma maior capacidade de abstração dos fatos e processos psicológicos quando escrevia ou desenhava o que estava sentindo naquele momento”, conta. Por isso mesmo que o autor não gosta de dizer que criou o personagem, porque o menino barbudo dos desenhos é ele mesmo.

A página é definida como autobiográfica e por isso sua maior inspiração para desenhar e escrever todos os dias é a vida pessoal. “Se você está vendo algum quadrinho do Oi, Aure, a chance de eu estar passando por aquilo é altíssima”, destaca. Uma das características do personagem dos desenhos é ser peludo, tal qual seu autor, que já até



tirou sarro de si mesmo em uma postagem por conta dos pelos.

Sua paixão por café também já foi retratada em vários quadrinhos postados na página no Facebook, que ele defende ter mais função de diário nos dias atuais. “Manter esse diário é algo que me faz bem, mesmo sendo meio esquisito que eu abra meu diário todo dia para mais de 50 mil pessoas. Mas, enfim, de perto ninguém é normal”.

A ideia é postar todo dia, mas nem sempre Aureliano acorda inspirado ou com tempo sobrando para produzir os desenhos. Tem meses que posta todos os dias, enquanto noutros as publicações não passam de dez. Quando concedeu entrevista, a fanpage somava 49 mil seguidores. No dia do fechamento da matéria, já eram mais de 56 mil.

“É meio assustador, na verdade, mas acredito que isso tem um pouco a ver com o método. O fato de me desenhar nu expondo minhas fragilidades faz com que o leitor possa se identificar de maneira mais fácil do que com um personagem vencedor ou super cômico, porque esse tipo de arquétipo blindado não gera empatia. E empatia é a alma do negócio, além de, claro, saber se posicionar nas mídias sociais”, ensina.

Entre os seguidores estão pessoas de todo o Brasil e de fora dele, em sua maioria mulheres, entre 15 e

NOSSA SENHORA DA CAFEÍNA
DESATADORA DE SONOS
LIVRAI-NOS DE TODO BOCEJO
AMÉM.



EU SEI COMO
ME FAZER MAL
MELHOR QUE NINGUÉM



É TRISTE SER LACRE
NUM MUNDO ABOTOADO



25 anos. Recentemente o jornalista fez uma série que alcançou milhares de pessoas e rendeu ainda mais sucesso à página, chamada de Manual da Reinvenção. Foram 10 quadrinhos, postados um por dia, que sugeriam um passo de cada vez, como “limpe sua caixa de e-mails”, “desligue o celular e durma mais cedo”, “volte a fazer exercício físico”, entre outros.

O intuito, contou em seu blog, era sair de uma fase ruim que se instalou por algumas semanas. “Estava me sentindo muito mal e tendo consciência dessa minha condição, resolvi criar um método que consistia em uma pequena mudança por dia, durante dez dias, de modo que diariamente eu pudesse observar as implicações positivas da aplicação da atividade do dia e que essas mini evoluções me empolgassem para o passo do dia seguinte. Cada dia eu fui documentando esse passo-a-passo e postando nas minhas mídias, sem falta. E funcionou pra cacete”, empolga-se.

Outra série de postagens que fez muito sucesso foi “Os sete pecados sociais”, que versava sobre as atitudes das pessoas como “usar fones de ouvido como repelente social”, “esquecer o nome de quem te trata como amigo de infância”, entre outras. Aureliano diz que não tem planos futuros específicos para a fanpage, porque é algo que lhe faz bem. “O resto é consequência”, diz.

O jornalista trabalha com assessoria de comunicação no setor público e edição de livros na Editora Tribo, o que acaba lhe deixando com pouco tempo para a página. Mas, como adotou um estilo rápido, em qualquer meia hora consegue criar um quadrinho e postar. O sucesso e visibilidade da página do Facebook já lhe renderam vários *freelas* e hoje faz ilustrações por demanda.

“A procura tem sido muito legal. Gente de todo o país pedindo desenhos mais esquisitos e dispostos a pagar por isso. Na verdade não gostava de fazer ilustração por demanda, mas me encontrei tão liso esses dias que resolvi vender meu peixe e começar a desenhar por grana. No fim das contas estou achando bem legal”, dispara.

Autor do livro *Madame Xanadu* (2015, Tribo), Aureliano diz que quando não está trabalhando ou desenhando, está dormindo ou assistindo séries deitado na rede. Toma quantidades pouco saudáveis de café e interagir com ou-

tros seres humanos só em último caso. “Mas se eu estiver com muita vontade de sair para me divertir e tomar umas, o lugar mais provável de me encontrar é na Ribeira, onde tem gente meio louca e esquisita igual a mim”, compara.

Para ele, as redes sociais são fundamentais, já que seu trabalho na página não existiria sem elas. Enxerga como uma plataforma muito interessante para quem produz conteúdo porque, além de horizontal, gera retorno financeiro, mas que isso depende muito da qualidade da produção que é realizada. Questionado sobre como imagina a página daqui cinco anos, ele diz que não faz ideia.

“Não estou calculando o tempo que estou fazendo. É um projeto que acho interessante porque eu acompanho a evolução do meu traço e estilo junto com minha evolução psicológica (assim espero), mas eu não diria que é algo que eu faço exatamente por prazer. Acredito que hoje em dia ele tem mais função de diário”, finaliza.



A: O amor acabou?
B: Não. A paciência.

DIÁLOGOS
DE BOLSO

A: Eu vou morrer de saudade.
B: E eu vou viver com.

DIÁLOGOS
DE BOLSO

Ouvidor de histórias no Rio de Janeiro

O potiguar Edu Araújo, hoje radicado no Rio de Janeiro, diz que a página Diálogos de Bolso, atualmente com 67,5 mil seguidores, surgiu a partir do seu gosto por ouvir histórias na fila do supermercado, no metrô, em cafés, etc. Quando se mudou para o Rio, exercitou bastante o ouvido por causa da curiosidade comum do forasteiro na cidade nova. “Depois eu contava aos amigos os pedaços de vida real que ouvia e todo mundo falava que eram histórias boas, ainda que inacabadas. E esse era o barato de tudo, imaginávamos a continuidade o desfecho”, conta.

O publicitário começou a anotar tudo o que ouvia em cadernos e blocos de notas do celular, quando percebeu que tinha que compartilhar com o mundo de alguma forma. Com a experiência que já tinha em marketing digital e mídias sociais, decidiu criar uma página no Facebook e um perfil no Instagram, em 2014. Hoje são quase 135 mil seguidores nas duas plataformas.

“A rotina é inspiradora. Costumo dizer que o projeto é uma maneira de colocar um binóculo no nosso dia a dia. O comum e as coisas mais rotineiras me encan-

tam profundamente. A poesia do cotidiano é o que move todo mundo. Ou deveria mover”, filosofa. Edu diz que não tem regra para a frequência de postagens e publica quando sente vontade, ou quando algo que mexe com ele.

“Se não tenho nada para dizer, me calo. Em tempos de opiniões acaloradas, o silêncio é privilégio e às vezes necessário. Para que a gente volte mais forte e com propriedade no assunto. E eu gosto muito de ouvir o silêncio”, diz.

A página no Facebook se aproxima dos 70 mil seguidores e Edu Araújo diz que muitos motivos

A: Vamo sair hoje?
B: Vamo.
A: Te pego que horas?
B: A noite inteira.

DIÁLOGOS
DE BOLSO

A: Quem sou eu?
B: Você é tudo o que
eu não posso.

DIÁLOGOS
DE BOLSO

levaram a este sucesso na internet. A parceria com a loja Farm, bem no comecinho da trajetória, foi uma estratégia acertada. Juntos eles criaram os “diálogos ensolarados”, seguindo o perfil dos consumidores da loja. A imprensa nacional ajudou a divulgar a campanha e assim o trabalho do potiguar ganhou ainda mais visibilidade.

“No fundo todos nós estamos falando as mesmas coisas. Nesse exato minuto tem alguém falando sobre desilusão amorosa em cada esquina do mundo. Somos um cardume na maioria das vezes e as pessoas acabam se identificando, marcado os amigos e isso vai gerando barulho”, enumera. Mas para ele, os números são só números. Edu não

acompanha quantos seguidores ganha ou perde; o projeto é sua válvula de escape e sem o que ele chama de “ditadura numérica” fica tudo mais leve. Assim como Paneloviski e Oi, Aure, a maioria dos seguidores de Diálogos de Bolso é formada por mulheres (92%), grande parte do Rio de Janeiro e São Paulo.

A ideia do jornalista e publicitário é publicar um livro com os diálogos de bolso pela Leya, mas ainda não tem data. Tudo que sabe é que quer muito fazer um lançamento em Natal. Editor de conteúdo web na Rede Globo e parte da equipe de estratégia digital para as redes sociais da emissora, Edu diz que não é difícil conciliar a página com o trabalho, já

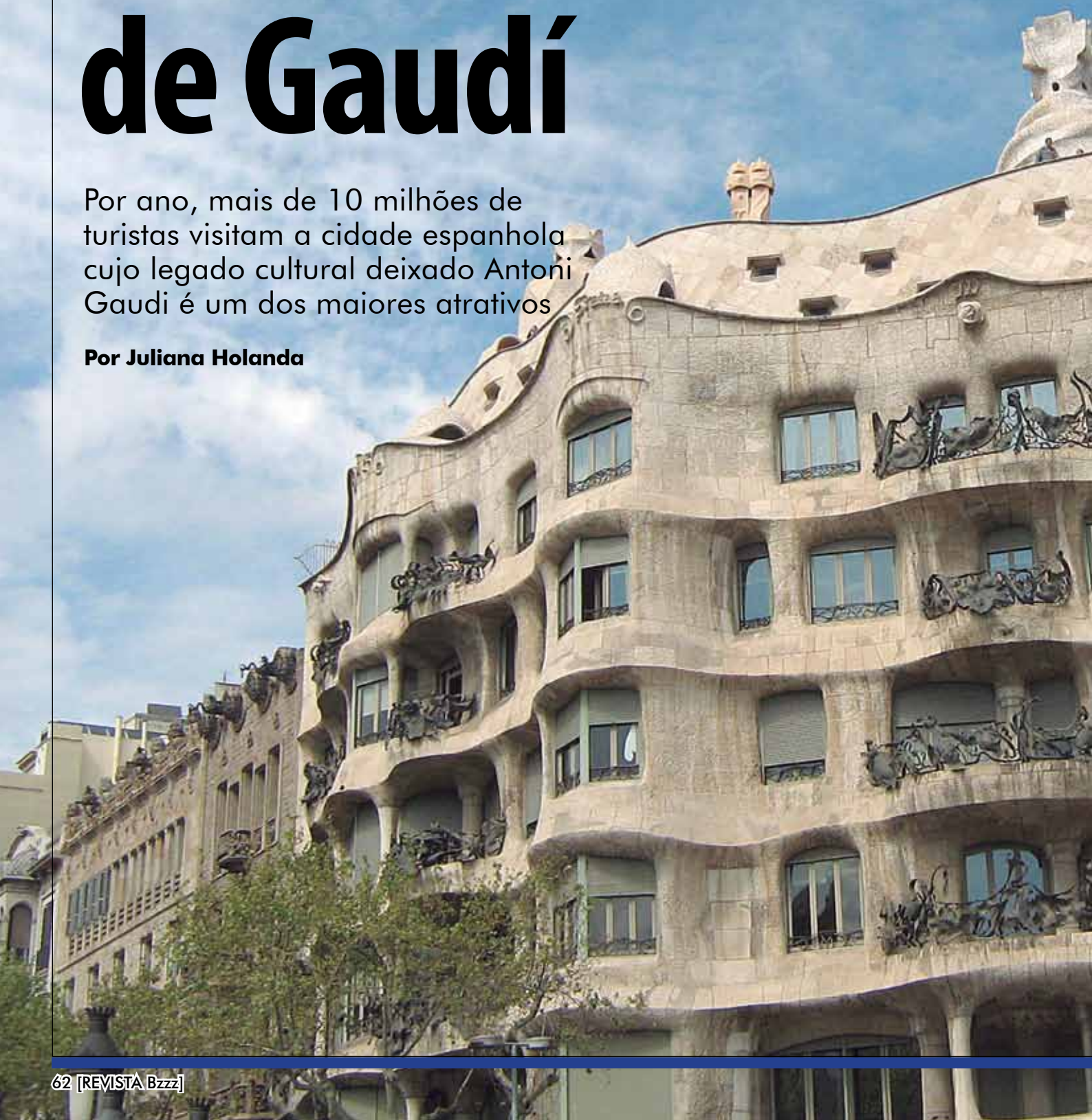
que a primeira é “seu parque de diversões” e é sempre um momento tranquilo quando precisa atualizá-la.

A rentabilidade também veio com o trabalho, cujos diálogos viraram produtos como almofadas, pôsteres, adesivos e cartões, que são vendidos pela internet. Perguntado sobre os planos futuros para o Diálogos, Edu é enfático: “Não costumo fazer esse tipo de plano. Quero muito que o livro seja lançado e depois não faço ideia. Pode ser que dure mais um ano ou dez. Não costumo planejar muito, quando a gente coloca régua e compasso nesse tipo de situação as coisas ficam um pouco engessadas. Sou um ser livre e o projeto mais ainda”.

Barcelona de Gaudí

Por ano, mais de 10 milhões de turistas visitam a cidade espanhola cujo legado cultural deixado Antoni Gaudí é um dos maiores atrativos

Por Juliana Holanda

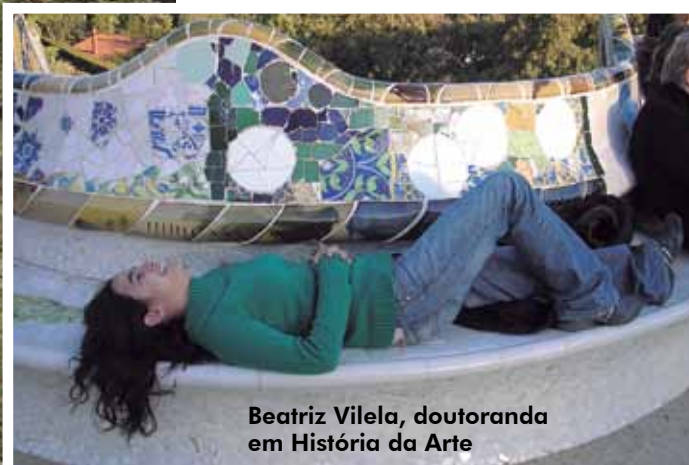




CONHECER BARCELONA É PERCORRER um lugar que transpira vida e arte por todos os lados. Mais de 10 milhões de turistas visitam a cidade espanhola todos os anos. A maioria deles atraída pelo legado cultural deixado por um de seus moradores mais notáveis: o arquiteto Antoni Gaudí (1852-1926).

Gaudí presenteou a cidade com obras que são expoentes do modernismo catalão e que se tornaram as principais atrações turísticas locais. “Gaudí é importante para Barcelona e para o mundo porque foi um arquiteto cuja originalidade é dificilmente imitável. Superou as tendências de sua época e criou uma linguagem de criação própria. Além, claro, de ter sido o principal representante do modernismo e um dos pioneiros das vanguardas artísticas dos séculos XIX e XX”, analisa a doutoranda em História da Arte da Universitat de Barcelona Beatriz Vilela.

Estudante vivendo em Barcelona há sete meses, a carioca Beatriz Vilela se diz apaixonada pelos trabalhos do arquiteto. “As obras de Gaudí me inspiram e me apaixonam pela sua capacidade de expressar a criatividade e a individualidade do arquiteto”.



Beatriz Vilela, doutoranda em História da Arte



Templo Expiatório da Sagrada Família



Turistas aproveitam as belas esculturas para as fotos

Sagrada Família

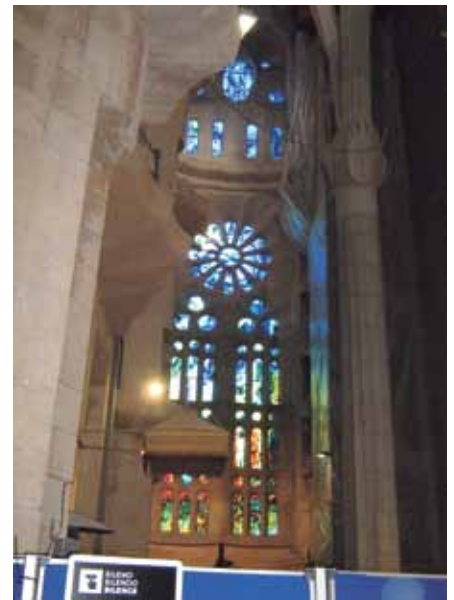
A obra-prima do arquiteto catalão é o Templo Expiatório da Sagrada Família, mais conhecido como Sagrada Família. A construção teve início em 1882 e o projeto foi completamente reformulado em 1883, quando Gaudí assumiu a obra. As últimas quatro décadas de vida do arquiteto foram dedicadas ao templo, mas Gaudí faleceu sem vê-lo concluído. Depois, outros seis arquitetos espanhóis foram responsáveis pela obra. Estima-se que a conclusão ocorra em 2026, na celebração dos 100 anos da morte de Gaudí

Apesar de a construção estar em andamento, o local é aberto para visitação e possui um museu com desenhos e maquetes do projeto. Para Beatriz Vilela, o templo destaca a genialidade de Gaudí. “Do que já vi



Antoni Gaudí

durante as minhas viagens, a obra que mais me impressionou até hoje é uma criação sua, a Sagrada Família. Cada vez que entro ou passo pela frente da Basílica, descubro mais um detalhe que evidencia a genialidade de Gaudí e a riqueza estética de suas obras”, avalia.





Casa Vicens

Casas

Três residências construídas por Gaudí viraram atrações turísticas em Barcelona. A primeira foi projetada para Manuel Vicens, dono de uma fábrica de tijolos e fabricante de azulejos. A Casa Vicens, construída entre 1883 e 1888, foi declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 2005. O prédio está passando por uma restauração e a partir do segundo semestre de 2016 funcionará como um museu aberto para o público.

Outro edifício que carrega a

assinatura de Gaudí foi construído em 1877 e comprado em 1903 pelo industrial Josep Batlló i Casanovas. Entre 1904 e 1906, a Casa Batlló foi remodelada por Antoni Gaudí, ganhando ventilação e iluminação natural, o que dá ao edifício um conceito ecológico. A obra foi inspirada na natureza e algumas partes do prédio lembram partes de animais e plantas. O local é aberto à visitação e funciona todos os dias do ano.

Após uma visita à Casa Batlló, o empresário Pere Milà i

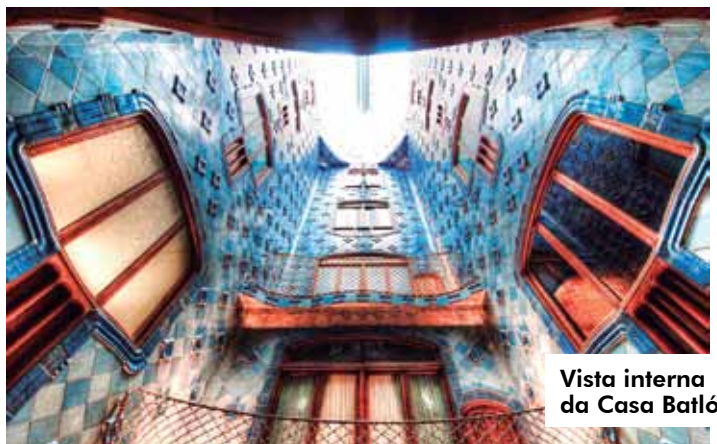
Camps encomendou a construção da terceira casa erguida por Gaudí em Barcelona. Conhecida popularmente por La Pedrera, a Casa Milà é um edifício construído entre 1906 e 1912. A obra foi considerada Patrimônio Mundial pela Unesco em 1984. A construção não possui linhas retas e a fachada lembra ondas de lava ou dunas de areia. O detalhe especial fica na cobertura, que parece surgida de um sonho. O espaço é aberto para visitação durante o dia e à noite.



Fachada da Casa Batlló



Detalhes do telhado colorido da Casa Batlló



Vista interna da Casa Batlló



Casa Milà



Casa Milà



Parque Güell

Parque Güell

Inicialmente construído para ser um conjunto de casas de luxo, o lugar foi transformado em parque público pela Prefeitura de Barcelona em 1926. Construído entre 1900 e 1914, o parque possui formas da na-

tureza e diferentes cores e texturas, que marcam o modernismo catalão.

A jornalista Eliza Brito afirma que o Parque Güell é sua obra favorita de Gaudí. Para ela, visitar o parque é uma oportunidade de

conectar-se com a natureza e com o belo. “É parada obrigatória na cidade das cores, do mediterrâneo e das curvas do artista. Imperdível”.

A vista para o mar Mediterrâneo é um espetáculo à parte para



Everaldo Júnior ficou impressionado com a vista do parque

os turistas e chamou a atenção do estudante recifense Everaldo Dias Júnior. “O Parque Güell tem uma vista privilegiada da cidade além de, claro, toda uma arquitetura especial. Pedras muito bem esculpidas”, comenta. Júnior conta que ficou impressionado com o tamanho do parque. “São 17 hectares da beleza e esculturas cheias de detalhes. Vale muito a pena conhecer. Não é a toa que o parque é um dos cartões postais mais charmosos da cidade”. O local também abriga uma casa onde Gaudí morou por cerca de 20 anos e que foi transformada em museu.



Sanduíche *saudável*

A rede Madero caminha para se tornar uma gigante nacional: com 66 restaurantes espalhados pelo Brasil e previsão de faturamento em torno de R\$ 460 milhões para este ano, o cheeseburger saudável conquistou muitos paladares. Surgiu da persistência do seu idealizador, o paranaense Júnior Durski, que procurou os ingredientes pelo mundo para aprimorar receitas das avós.

Por Augusta Gern

Fotos: Gerson Lima e Divulgação





Madero Prime Steakhouse

Rosane Gondro

PÃO, QUEIJO, CARNE, SALADA fresca e maionese. Para muitos, esses ingredientes formam a receita ideal e completa de um cheeseburger. Para o chef Júnior Durski, idealizador e empresário à frente da rede de hambúrgueres Madero, de Curitiba (PR), outros dois ingredientes são indispensáveis para a combinação: amor e experiência. Com esses pontos e mais alguns temperos de família, ele transformou a paixão em uma das maiores e mais reconhecidas redes de hambúrgueres do país. Além do sabor, a marca carrega o diferencial de ser saudável: sem conservantes, menos gordura no *cheeserburger* e uma linha fit para os gostos mais magros. A inauguração aconteceu em 2005 na capital paranaense. Hoje são 66 restaurantes, em mais de dez estados e 40 cidades brasileiras, além de Miami, nos Estados Unidos.



Júnior Durski, chef e idealizador do Madero

“Minha paixão sempre foi a carne. Meu avô era um exímio churrasqueiro e aprendi com ele a fazer o autêntico churrasco”, conta Júnior. Natural de Prudentópolis, interior do Paraná, o chef de cozinha sempre teve como referência as boas receitas de família. Formado em Direito, trabalhou durante anos no ramo madeireiro, viveu por 15 anos na Amazônia, mas foi na gastronomia que realizou-se. De volta ao estado de origem, tirou os segredos da mesa de cozinha de casa e encarou a nova profissão. Assim, em 1999, nasceu o Durski, seu primeiro restaurante, com ênfase na gastronomia eslava. “O espaço funciona até hoje e foi inaugurado como um hobby para eu servir as receitas das minhas avós”, conta.

Com experiência na área e paixão desde a infância por hambúrgueres, o chef viajou pelo mundo em busca das melhores e mais diferentes receitas, até que resolveu criar a própria, intitulado o hambúrguer como “o melhor do mundo”. Segundo ele, antes de desenvolver o *cheeseburger*, carro-chefe servido no Madero, desmembrou o sanduíche e estudou, por um ano e meio, todos os ingredientes. “Decidi que o pão precisava ser crocante e fresquinho, fiz dezenas de testes até chegar à composição da carne, estudei a melhor forma de grelhar a carne e importei da Inglaterra o melhor cheddar do mundo”, fala. Junto a isso, uniu a receita de maionese artesanal da

sua avó e faz questão que o alface e tomate estejam sempre muito frescos. “Por tudo isso, sei que cheguei na fórmula que considero a melhor, mesmo sabendo que gosto é relativo”, afirma.

Em 2005, com a receita em mãos, Durski comprou o estabelecimento ao lado do restaurante es-lavo e começou a escrever a história do Madero. Hoje, com mais de dez anos de atuação, o restaurante acu-

“

O começo foi difícil, pois os restaurantes iam muito bem de crítica, mas não de público. Eu tinha certeza da qualidade do meu produto e as pessoas elogiavam, mas achavam que era caro”.

mula premiações nacionais e internacionais, mas uma boa caminhada foi necessária. Segundo ele, muitas foram as dificuldades no início, principalmente financeiras: apenas em 2010, com seis unidades em operação, é que começou a render lucros. “O começo foi difícil, pois os restaurantes iam muito bem de crítica, mas não de público. Eu tinha

certeza da qualidade do meu produto e as pessoas elogiavam, mas achavam que era caro”, lembra. Quando entendeu o valor de seu negócio, resolveu arriscar em uma manobra e diminuiu 42% o preço do *cheeseburger*. “Não tivemos prejuízo, pois logo no primeiro mês nossas vendas aumentaram em 300% e aos poucos fomos equilibrando novamente”. Atualmente o valor médio ao consumidor está por volta de R\$ 40.

Mais do que o gosto da receita estudada por mais de um ano, o chef de cozinha elenca outros diferenciais do Madero: atendimento, qualidade e saudabilidade dos alimentos. Com uma fábrica própria em Ponta Grossa, a 100km de Curitiba, o restaurante produz quase tudo que é servido, sem conservantes. “O que não conseguimos produzir vem de fornecedores de excelente procedência. Dessa forma, conseguimos ter controle efetivo sobre a qualidade dos alimentos”. Uma prova disso é o *cheeserburger*, que tem 15% a menos de gordura do que outros concorrentes. No cardápio, além dos hambúrgueres, a rede também oferece opções *Fit*, carnes, massas, sanduíches gourmet, entradas, saladas e sobremesas. Na área *Fit*, por exemplo, o destaque é o *Cheeseburger Madero Fit*: pão integral crocante, hambúrguer na churrasqueira, queijo magro e creme de palmito no lugar da maionese. Também há opções vegetarianas e com menos sal.

Diferentes formas de experimentar

A rede tem diferentes tipos de restaurantes. Os mais conhecidos dentro das cidades são os *Steak House*, que contam com o cardápio completo e não mudam de acordo com a cidade. Já nas estradas, os Containers são mais procurados, mesmo com um cardápio mais enxuto.

De acordo com Durski, a ideia de montar o Madero Container surgiu em uma viagem a Palmeira, interior do Paraná, onde a rede tinha um *food truck*. “Como o funcionamento do *food truck* dependia de muitos fatores externos, como a autorização da prefeitura, por exemplo, optamos por deixá-lo fixo em um posto de gasolina. O faturamento foi excelente e vimos como o mercado de restaurantes nas estradas era extremamente carente”, diz. Com a certeza de que poderiam suprir esta demanda, expandiram o mercado nas estradas e hoje já estão presentes em diferentes rodovias.

Independente do tipo do restaurante, a preocupação da “experiência gastronômica” não falha. Arquitetura e estrutura que identificam o lugar são marcas registradas. “Com uma



Madero Container



Madero Sports Bar

boa comida, um ambiente acolhedor e um excelente atendimento, não tem como errar. Sa-

bemos disso e investimos muito para que tenhamos isso cada vez mais e melhor”.



Expansão

Presente em mais de 40 cidades brasileiras, o Madero ainda não chegou aos gostos potiguares. Fora os estados da região Sul - Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul -, a rede pode ser encontrada em São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Goiás e Bahia. Segundo Júnior Durski, há um projeto de expansão ambicioso para as regiões Norte e Nordeste do país, mas por enquanto estão analisando as oportu-

“

O pessoal do Rio Grande do Norte pode nos esperar, pois ano que vem chegaremos aí”.

tunidades e estudando os melhores pontos para receber um Madero. “O pessoal do Rio Grande do Norte

pode nos esperar, pois ano que vem chegaremos aí”, afirma.

Entre os investimentos da rede para este ano, há planejamento de R\$ 100 milhões na abertura de 33 novos restaurantes em todo o país, 25 containers e oito *steak houses*. Segundo o empreendedor, cada operação custa em média de R\$1,5 milhão a R\$ 4,5 milhões. Com isso, o faturamento também promete aumentar 40% e chegar a R\$460 milhões. No ano passa-



do, por exemplo, o crescimento foi 56,1% maior que 2014 e chegou a R\$334,5 milhões. “Estou preparado para alcançar grandes números neste ano”, afirma o empresário. No final do ano passado foram investidos R\$28 milhões na fábrica, que tem capacidade de produzir mensalmente 440 toneladas de hambúrguer, 120 toneladas de carnes porcionadas e 100 toneladas de embutidos.

Além da expansão brasileira, em breve a rede inaugura unidades internacionais em Sydney (Austrália) e em Doha (Qatar). A

experiência em Miami instiga a ampliação, pois foi inaugurado em novembro do ano passado e o faturamento cresce a cada mês. São cerca de 300 clientes por dia. “Nossa comida é diferente da que os americanos estão acostumados a comer e a preocupação com a saúde tem conquistado cada vez mais clientes”, destaca o empreendedor.

Entre as novas inaugurações desse ano, o projeto é atingir a marca de 200 restaurantes em operação até 2018. Assim, com planos para o futuro, ao olhar para trás o chef de cozinha afirma não imagi-

nar que o Madero se transformaria no sucesso e referência que é. “Não abro mão disso de jeito nenhum, é a minha vida. Sou muito regrado e determinado, então, quando entro num negócio é para fazer o melhor e fico feliz e orgulhoso de ver o Madero como está hoje. E vamos melhorar ainda mais”. Um estímulo para experimentar o *cheeseburger* e, mais do que isso, para entender que a receita de um bom prato vai além da escolha de bons alimentos, precisa de amor e experiência, ingredientes usados sem moderação.

BAZAR

Reinventar é preciso

Em tempo de economia em baixa, bazares e brechós são soluções na crista da moda

Por Vânia Marinho
Fotos: Divulgação



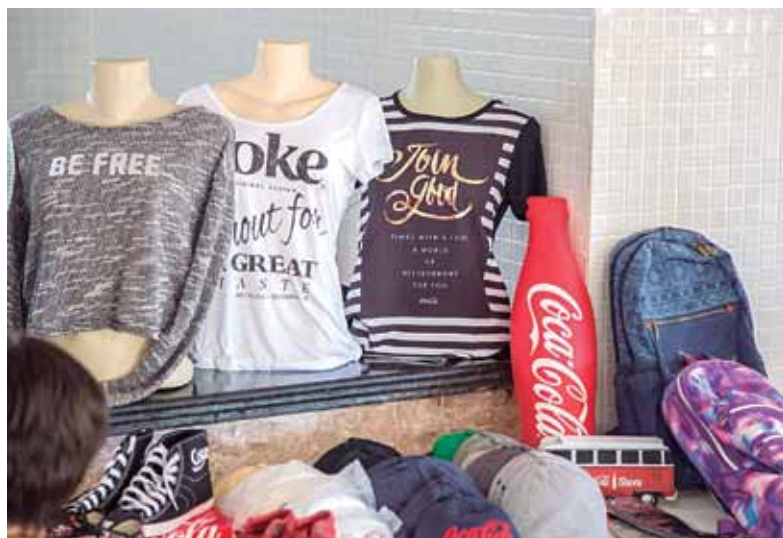


O DESEJO PELO NOVO e pela renovação habita e inquieta o ser humano, desde os primórdios. Em tempos de crise, a busca pela criatividade fala mais alto. O grande exemplo foi o período pós-guerra, com a total mudança dos shapes e dos tecidos. Para olhares mais atentos é perceptível que a moda está em um novo momento, de mais reflexão e menos ostentação. O luxo tem um novo significado: a solidariedade, a reciclagem, a sustentabilidade. Fica claro que há uma mudança no olhar da sociedade, antes, extremamente consumista e sem propósito.

O consumo mais slow está presente em todo o mundo. Sabemos que bazares e brechós são comuns em países da Europa e também nos Estados Unidos, locais onde as pessoas estão acostumadas a recorrer a estes estabelecimentos e as roupas têm até certo charme. Aqui no Brasil, no Sudeste e no Sul, a cultura dos brechós existe há um tempo. Geralmente, nesses casos, as peças adquiridas são de boa procedência e qualidade.

Agora que estamos todos engajados no baixo consumo, é mais do que nunca tempo de apelar para esses lugares. Saber mesclar com peças novas é o item principal. Como estamos em Natal, capital do Rio Grande do Norte, gostaria de mostrar o cenário por aqui. Pesquisando, vimos que existem bons brechós e as pessoas estão perdendo o preconceito, começando a frequentar.





Mariana Soares organizou o "Bazar For Friends"

Keilla Paiva é proprietária de um brechó em Petrópolis, bairro nobre da cidade, e afirma que esta bem satisfeita com a frequência e as vendas. Os bazares estão pipocando e tem para todos os gostos: dos beneficentes, no qual o público faz doações, sem esperar retorno, aos para queima de estoque de lojas de grife.

Existe, no entanto, uma

categoria de bazar que está agradando a todas as clientes. Amigas se juntam e trocam peças com a intenção de renovar o guarda-roupa com peças semi-novas. Mariana Soares, organizadora de algum desses bazares entre amigas, diz que a ideia surgiu em roda de conversas, inicialmente como opção de saída do armário das peças que não cabiam mais

ou até algumas compradas e nunca usadas. A rapidez das redes sociais possibilita uma maior divulgação. Mariana recentemente organizou um bazar com peças novas, de grifes conhecidas do mercado, a rotatividade surpreendeu mais uma vez e o público consumidor pode ver uma maior gama de produtos com preços abaixo dos praticados nas lojas.



COMBATER O MOSQUITO É COMBATER DOENÇAS. SÃO GONÇALO UNIDO CONTRA O AEDES AEGYPTI.

O QUE FAZER?



MANTENHA AS CALHAS
SEMPRE LIMPAS



TAMPE OS TONÉIS
E CAIXAS-D'ÁGUA



COLOQUE AREIA NOS
VASOS DE PLANTAS



DEIXE AS GARRAFAS COM A
BOCA VIRADA PARA BAIXO



RETIRE SEMPRE
A ÁGUA DOS PNEUS



MANTENHA LIXEIRAS
BEM FECHADAS

ATENÇÃO! O QUE ACUMULA ÁGUA É FOCO DE MOSQUITOS.



SE VOCÊ SABE E FAZ A SUA PARTE, SERÁ QUE SEU VIZINHO FAZ A DELE? PARA EVITAR A DENGUE TEM QUE TER A AJUDA DE TODO MUNDO. CONVERSE COM SEU VIZINHO, PREVINAM-SE. O MOSQUITO QUE MORA AO SEU LADO, CHEGA SEM SER CONVIDADO.



Prefeitura de
**São Gonçalo do
Amarante | RN**

Terra de Novas Oportunidades.
www.saogoncalo.rn.gov.br



LOVE of Fashion

A C&A e o National Geographic estrearam o documentário "For the Love of Fashion", que foi exibido no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. Na sequência rolou uma mesa redonda para discutir o panorama do algodão orgânico no Brasil. Na mesa de discussão esteve presente o presidente da marca de fast fashion no Brasil, Jeffrey Hogue.

A arte da moda

O Museu de Arte Moderna de Nova York está organizando uma exposição inteiramente dedicada à moda após 72 anos de vácuo fashion em suas galerias. "Is Fashion Modern?" será inaugurada somente no final de 2017, mas já desperta interesse na cidade. A exibição trará 99 roupas e acessórios que fizeram história nos séculos 20 e 21 e continuam a gerar interesse. Tradicionalmente distante da moda, o MoMA, um dos principais redutos culturais nova-iorquinos, só teve outra exibição sobre o tema em 1944, quando o então designer Bernard Rudofsky curou a mostra "Are Clothes Modern?". Na exposição do ano que vem, o museu traça relações entre as peças baseado no que define com um tripé: "arquitetura, estereótipo e protótipo", explorando itens que vão desde as tradicionais havaianas brasileiras a hijabs muçulmanos passando por calçados Dr. Martens



GOL DE PLACA

Mais que objeto de desejo é a bolsa Louis Vuitton com estampa de Pelé jogando futebol na obra "A Fera", criação do artista brasileiro Aldemir Martins. A marca foi desfilada no Rio, em maio, e a bolsa fez parte da coleção.

Fazendo história

O Natal Shpping completa 24 anos de pioneirismo e continua atraindo o público, devido aos bons serviços, boas lojas e restaurantes charmosos que oferecem conforto e qualidade.



BRASIL EM DESTAQUE NO MUNDO

Em comemoração à chegada das Olimpíadas no Rio de Janeiro, que começam em agosto, a Prada lançou itens especiais da coleção de Inverno 2016 inspirados no Brasil. Entre os destaques da coleção que acaba de chegar às lojas brasileiras, a bolsa estampada com araras e tucanos, os chaveiros de Carmen Miranda e a figura do mestre-sala, um dos principais personagens dos desfiles de Carnaval.

NINGUÉM MERECE OUVIR NOTÍCIA CHATA NA VOLTA PARA CASA.

Mude de companhia no começo da noite.

Esqueça o trânsito parado

e os problemas do dia-a-dia

sem deixar de saber o que é notícia.

Você tem o direito.

Ninguém precisa ser chato

para lhe contar o que está

acontecendo.



ELIANA LIMA



CIRO PEDROZA

BATE PAPO NA CIDADE

Segunda a sexta

18h



Notícia com inteligência, interatividade, bom humor e sem chatice.

Participe: **9 8181 9720**  #batepaponacidade



Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



COMANDO DO MAR

Do belo e histórico casarão da Av. Hermes da Fonseca, que pertenceu ao industrial João Câmara, a sede do Comandando do 3º Distrito Naval se muda para um prédio à margem do Rio Potengi, com a modernidade que o novo tempo pede

Fotos: Sueli Nomizo



O BELO CASARÃO DE número 780 da Av. Hermes da Fonseca, em Natal, que na década de 40 foi residência do então homem mais rico do Rio Grande do Norte, industrial e coronel João Câmara, ficou insuficiente para as atividades do Comando do 3º Distrito Naval, que compreende cinco estados como área de jurisdição (Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas), apesar de várias adaptações. Depois de 40 anos, a sede se muda para um grande empreendimento, construído à mar-

gem direita do Rio Potengi.

A construção foi possível por meio de uma permuta que a Marinha do Brasil realizou com a Ecocil, que construiu o imóvel de acordo com as exigências do Comando do 3ºDN: moderno, funcional, confortável e ambientalmente sustentável, em uma área de aproximadamente 14 mil metros quadrados, sendo cerca de sete mil e 300 metros quadrados de área construída, que acomoda três prédios (um principal e dois anexos).

A obra seguiu as premissas de

sustentabilidade, com as melhores condições de iluminação e ventilação naturais dos compartimentos; conforto térmico, através da orientação dos setores, que utilizou elementos de proteção das fachadas, aplicação de materiais e sistemas não poluentes, bem como a economia de reservas energéticas. Além disso, possui um sistema automatizado de irrigação, com utilização de água de chuva e equipamentos de aquecimento de água de chuveiros e cozinha por meio de placas solares.



Hoje a sede do 3ºDN está situada em um local adequado, à margem do Rio Potengi, com acesso também por via naval, em contato direto com o rio, podendo atracar barcos, fundamental para um órgão que está diretamente ligado às vias marítimas, explica a assessoria de imprensa do 3ºDN. Na construção, a Ecocil usou granito, pele de vidro e um toque personalizado que imprime a marca da Marinha e se repete ao longo do bloco principal, com colunas circulares. O tom cinza usado em toda a fachada remete à cor que usada pelos oficiais quando estão a bordo e em serviço.





Na inauguração, foi enclausurada a “Cápsula do Tempo”, ao pé do mastro principal, com jornais do dia, revista, fotografias do momento, moeda corrente, relação dos oficiais, praças e servidores civis que servem no Com3ºDN no dia, foto da tripulação etc, para ser aberta em 25 de maio de 2046



Permuta

Do resultado licitatório para o processo de permuta, venceu o Consórcio Ecocil. Pelas valiosas áreas na capital-potengi, a empresa construiu a nova sede do Comando do 3º Distrito Naval, fará a demolição de seis residências e construirá um edifício residencial com 28 apartamentos, além de uma unidade residencial unifamiliar em Fortaleza, capital do Ceará. No processo de troca, a empresa potiguar também ficou com um imóvel na Rua Apodi, de dois pavimentos (382,65m²), piscina de 17,80 m², com área total de 595,51 m². Mais o terreno do antigo Clube Camana, na Av. Alexandrino de Alencar, que compreende uma área de 7.370,24 m².

DOS SONHOS

Fotos: Divulgação

Assim foi o casamento de Aline Oliveira e Raphael Correia, no bellissimo sítio da mãe da noiva, Laura Oliveira, em Vicente Pires, Brasília, celebrado pelo monsenhor Lucas Batista, de Natal, cidade do noivo. O cenário deslumbrante teve assinatura de Valéria Bittar, com profusão de flores e rosas brancas, amarelas, róseas, lilás, roxas, e muito verde. Arranjos caiam do teto, num pavilhão cenográfico de Maurício Cortes. O elogiado bolo com grifo Sonhomeu, mais os docinhos Las Pitangas. Eram vários bufês e serviço volante, com direito a ilhas de cevicheria e antepastos. Charme dos bartenders, do Help Bar. Divino. Para dançar: cearense Pedro Garcia, potiguares Pedro Luccas e Sax in the House, de Gabriel Sodré e Israel Galiza. E a surpresa para a noiva: o top DJ brasileiro Mário Fischetti, amigo do noivo. E a festa foi até às seis da matina. César Serra cuidou, com seu esmero conhecido, do cerimonial. Aline usou vestido Wanda Borges, e Rapahel terno Ermenegildo Zegna.



A noiva chegou em um Rolls-Royce



O beijo dos noivos



Aline é conduzida pelos pais Laura e Emival Oliveira



Raphael conduzido ao altar pela mãe Hilneith Correia, que usa belo vestido Juraci Lira



As bênçãos de monsenhor Lucas Batista



Mãe do noivo, Hilneith Correia e o casal Anita e senador José Agripino



Noivos com Liliana Rodrigues e Nestor Rocha



Nathi Bandeira e Augusto Benfica



Após a cerimônia



Nathália Bandeira, Idália Radaci, Luciane Benfica, Lorena Medeiros



Priscila Gimezes, Juracy e Rayana França, Sinval de Souza



Getúlio Soares e João Henrique Lins Bahia



Debaixo de pétalas



Amigos natalenses
Habib Chalita e
Wellington Paim



Com o casal Dagraça e
Augusto Carlos Viveiros



Caroline e Rangel Borges



Helô Drummond



Andares do bolo



Eliana Alencar e
Flávio Marcílio



Getúlio Soares e
Emília Bouzada



Luciane Benfica e
José Samico



Monsenhor Lucas, Joanita Potiguar,
Zélia Madruga, João Henrique



Carol Minicucci e
Priscilla França



Marcela Paim
veste Lolita



Irmãos Zélia e
Getúlio Madruga com
o casal Thaís e Antenor
Madruga Filho



Os noivos e o top
DJ Mário Fischetti



Detalhe das mesas



Gonê Catão,
Juliana Mello,
Cácio Paiva



Rapahel com a dupla Sex
in the House, Israel Galiza
e Gabriel Sodré



Patrícia e Gustavo Negreiros



Noivos com Priscila Gimenez



Os padrinhos
Flaviany e Eduardo Lira

CELEBRAR

Fotos: João Neto e Jovinho

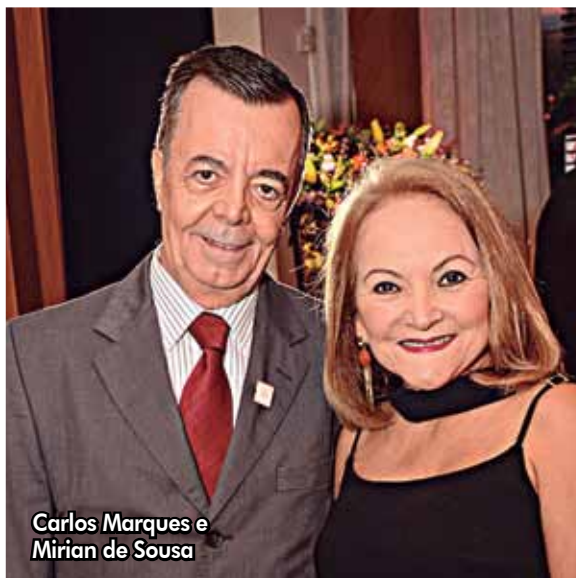
Toinho Silveira comemorou os 40 anos de jornalismo com uma super festa no Espaço Guinza. Durante a recepção para 200 convidados, a loja Guilhermina realizou um desfile expondo vestidos da balada estilista Patricia Bonaldi, com o casting da Tráfego Models.



Toinho Silveira



Dr. Robério Brandão e Aletheia Zanow



Carlos Marques e Mirian de Sousa



Paulo Macedo e Laise



Com a empresária Sueli Toledo



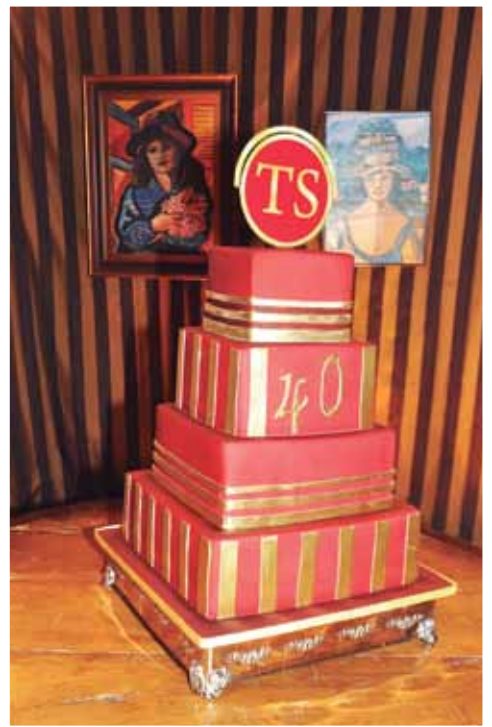
Com os casadões Thaysa Flor e Beto Santos



Jarbas Bezerra, Simone Silva



Cláudia e Hélio Santa Rosa



Cerimonial



Viviane Guimarães e Sérgio Boffa



DJ Luis Couto



com o casal vice-governador Fábio Dantas e a deputada Cristiane Dantas



Ceiza e Nelson Solano



Beta e Marino Eugênio



Cyndra e Joacir Potiguar



Zélia e Paulo de Paula

PODER

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Posse das mais prestigiadas os ministros Gilmar Mendes e Luiz Fux assumiram os cargos de presidente e vice-presidente, respectivamente, do Tribunal Superior Eleitoral, com a presença de autoridades do mundo jurídico, político e amigos.



Ministros Luiz Fux e Gilmar Mendes



Governador do Amazonas, José Melo, Estenio Campelo e Bernardo Cabral



Ministro Gilmar Mendes e Henrique Eduardo Alves



Senador Aécio Neves



Ministros Napoleão Nunes Maia, Luciana Lóssio e Teori Zavascki



Emmanuel Pereira Filho, Erick Pereira e deputado Rafael Motta



Helga Jucá e Carlos Moufarrege



Élida e Ministro Admar Gonzaga



Ministro Dias Toffoli e o ex presidente da República José Sarney



Ministro Tarcísio de Carvalho e Ludmila

CARTÃO PROFISSIONAL

FACILITANDO O SEU DIA A DIA



COMPRE AS PASSAGENS PELA INTERNET E PAGUE O BOLETO EM QUALQUER AGÊNCIA BANCÁRIA.



ATENDIMENTO PERSONALIZADO, SUPORTE E TREINAMENTO NO SISTEMA. O CONSULTOR DO NATALCARD VAI ATÉ VOCE.



LEGALIDADE: QUANTO AS LEIS TRABALHISTAS.



OS CRÉDITOS SÃO INSERIDOS AO PASSAR O CARTÃO NO VALIDADOR, DENTRO DO ÔNIBUS.



INTEGRAÇÃO, ECONOMIA PARA EMBARCAR EM 02 ÔNIBUS, PAGANDO APENAS 01 PASSAGEM.



SEGURANÇA: EVITE ANDAR COM SEU DINHEIRO, EM CASO DE PERDA OU ROUBO, PODE RECUPERAR SEUS CRÉDITOS.

O NatalCard Profissional foi feito especialmente para o profissional liberal, autônomo, microempresário informal, empregado doméstico ou empreendedor individual que não tem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). É ideal para quem possui a partir de um colaborador trabalhando sob sua gestão, em casa ou no microempreendimento, e deseja disponibilizar as passagens diárias casa-trabalho, ao seu funcionário, com agilidade, economia e comodidade.

INFORMAÇÕES:

(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

vendasexternas@natalcard.com.br



COM A CARTEIRA NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO ESTUDANTIL, CIE 2016 (UNE, UBES E ANPG), O ESTUDANTE TEM A VANTAGEM DE TER 2 PRODUTOS EM 1: CARTÃO DE TRANSPORTE + CARTEIRA MEIA ENTRADA, ALÉM DE DESCONTOS ESPECIAIS COM ESTES PARCEIROS:



Bari Palesi

sushiexpress



Restaurante Farol Bar



FARMAFORMULA

Multiclínica

NE ACCOBIEMIS

MUSEI

OTICIA DINIZ

Espaço Estética

prosperetb

FF Farmafórmula

UNI Farma

Multifam

AFIG

Associação de Profissionais de Contabilidade

ADQUIRA JÁ O SEU!!

MAIS INFORMAÇÕES: (84) 3216-8482
www.natalcard.com.br



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



Oito regras para se cumprir na AMALFITANA

1. Alugue um carro! Apenas 268 quilômetros separam Roma da Costa Amalfitana. No Aeroporto Fiumicino, há diversas empresas especializadas. Preços compensatórios.

2. Pare em Nápoles para uma pizza! Em “Comer, Rezar e Amar”, Julia Roberts escolheu a L’Antica Pizzeria da Michele, que serve apenas dois sabores.



3. Hospedar-se em Positano! Além de ser a cidade mais fotogênica da Amalfitana e a que possui mais bares e restaurantes com vista, de lá se parte para toda a Costa.

4. Pegue um barco até Capri! Do porto de Positano, saem embarcações ao longo do dia com destino a famosa ilha. Os passeios em torno dela incluem uma parada na Gruta Azul.



5. Visite Ravello! A cidade está entre as mais altas da Costa. Portanto, possui uma panorâmica privilegiada. As villas Cimbrone e Rufolo são imperdíveis.

6. Coma (muitos) frutos do mar! Todas as receitas italianas que se conhece ganham sua versão “pescatore” na Costa. O Da Constantino, em Positano, lá no alto, confirma isso.



7. Beba o vinho da casa! No Al Risorto del Moro, em Ravello, a harmonização é com o risoto siciliano. Admite-se uma exceção: o Spritz, outra bebida “veramente” italiana.



8. Compre cerâmicas! Um mar de pratos e outros utensílios de argila pintados com muitas cores se espalha pelas calçadas da Amalfitana. Vale a pena pescar um como souvenir.

Fomento

Seguindo uma tendência nacional, o Natal Convention & Visitors Bureau está intensificando os trabalhos para esclarecer sobre a importância da “taxa de turismo”. A entidade vem promovendo treinamentos nos hotéis da cidade sistematicamente. O objetivo é explicar o trabalho realizado pelo NCVB para o fomento de turismo de eventos em Natal.


Seguro-saúde

A Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei nº 5.542/2013, que torna obrigatória a aquisição de seguro-saúde pelos estrangeiros que ingressarem no Brasil. A proposta teve como relator o deputado federal potiguar Rafael Motta (PSB). A medida já existe em países da Europa e da América Central e tem a finalidade de resguardar o Sistema Único de Saúde (SUS).

CAMARÕES

Fotos: Paulo Lima/Braslia

Para comemorar o Dia Nacional da República de Camarões, o embaixador Martin Mbeng e a mulher Laura ofereceram delicioso jantar na residência oficial da embaixada em Brasília, acompanhado de bonita dança típica do País.



© embaixador Martin Mbeng com a mulher Laura, as filhas Britney e Tiffany e a cunhada Christine Nhwain



Embaixador Leonid e Lilian Krupets



Pean e Duangjai Charnbhumido com Cosete Gebrim



Patricia Zapponi e Artur Oliveira



Said e Behrok Akhvan e o embaixador Elnur Sultanov



Pedro e Patrícia Calmon, Rita e Luiz Carlos Ballock



Maria João e Sana Sayah e Bertha Pellegrino



Marilu Ribeiro, Carmen Minuzzi e Kátia Kouzak



Maria Ângela e Jorge Rincon

TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo Pessoal

VIVAS NILMA

Com a paixão da aniversariante pela cor amarela, girassóis deram o tom dos festejos para celebrar os 55 anos da elegante Nilma Dias Arruda Câmara, no dia 3 de julho de 2001, nos salões da Nick Recepções, no Clube América, hoje Versailles Recepções. Ocasão que reuniu amigas de várias gerações, mix que garantiu descontração e alegria, ao som de hits nacionais e internacionais, fazendo da pista de dança o espaço mais concorrido.



Cassiano Arruda festeja a musa Nilma



Lourdes Flor, Larissa Luana, Nilma, Iraneide Flor, Edna Galvão



Denise Gaspar, Anita Maia



Wanda Fernandes, a anfitriã, Gracinha Ferreira



Nilma com a matriarca Alda Dias



Francisquinha Dias, Marlene Galvão, Nilma, Dagraça Ferreira de Souza



Fátima Costa, Luruca Barros, Nilma, Corete Tito, Marilene Meirelles



Nilma com Adriana Dias, Claudine Gois, Andrea Cariello



Celina Alves, Carmem Lúcia Rocha, a aniversariante, Lalinha Barros, Célia Alecrim



Ana Katarina Alves, Mônica Faria



Laurita Arruda, Maria Dias



Marluce Arruda, Nilma, Renata Melo, Rose Cantídio



Fátima Lapenda



Maria Lúcia Azevedo e Juraci França



De Deus Fonseca, Sânzia Bezerra, Nilma, Neide Cirne



Aldanisa Sá, Nininha e Regina Emerenciano



Com Nadja Dias e Neide Maciel



ANDRÉA LUIZA

andrea-luisa@hotmail.com

FIQUE DE OLHO:

O *Caseiro*, filme de terror nacional, promete ser uma grata surpresa. Dirigido por Julio Santi (*Que Horas Ela Volta?*), o longa envolve um professor nada cético, uma aluna assustada e um mistério provocador. O mocinho Davi, interpretado por Bruno Garcia, resolve desvendar "certos mistérios que a fé não explica". O suspense estreia dia 23 de junho e vem com um enredo envolvente, um pouco clichê, mas bem produzido.



Cinema potiguar

A produção audiovisual papa-jerimum será estimulada mais uma vez pela 2ª Mostra Sesc de Cinema Potiguar. O projeto selecionará oito curtas-metragens entre 13 de junho e 1º de julho. Os trabalhos escolhidos receberão uma premiação em dinheiro e vão circular pelas unidades Sesc em todo o estado.



Não deixe pra amanhã o que pode deixar pra lá

A cantora e compositora potiguar Khrystal acaba de divulgar nas suas redes sociais o lançamento do seu terceiro disco, intitulado "Não deixe pra amanhã o que pode deixar pra lá". O disco, disponibilizado gratuitamente para o deleite dos fãs, já pode ser baixado no site da cantora. A artista é conhecida por sua presença de palco e animação, além da voz forte. Não deixe pra amanhã!

Alavantú

O Festival Gastronômico Junino está de casa nova! O evento saiu da Praça Pedro Velho para ampliar sua programação na Arena das Dunas e se transformar no conglomerado festivo batizado de I São João de Natal, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de junho. Além da parte gastronômica terá o Festival de Quadrilhas Juninas e outras atrações, tudo com entrada gratuita. No pavilhão gastronômico serão distribuídos 20 restaurantes e 30 barracas de comidas típicas.



França em Natal

Entre os dias 8 e 22 de junho acontece a 7ª edição do Festival Cine Francês em 50 cidades do Brasil. Na capital potiguar, o evento será realizado na sala 6 do Moviecom Praia Shopping. O Festival Varilux de Cinema Francês 2016 terá uma programação com 15 filmes da mais recente produção cinematográfica da terra de Godard e Truffaut, todos inéditos em nosso circuito. Na seleção deste ano, outro destaque ficará por conta da exibição especial da cópia remasterizada de "Um homem e uma mulher" (*Un homme et une femme*, 1966), clássico do prestigiado diretor Claude Lelouch, que ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cannes e o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.



Sergio Farias
jornalista

MAR À PRIMEIRA VISTA

Menino nascido na serra – espiando pro sertão mais além – meu cordão umbilical foi ungido pelos riachos e açudes da minha terra. Tive a sorte de uma infância farta em bons invernos. Mas aí, numas férias em Natal, todos os meus parâmetros sobre o elemento água foram bruscamente alterados. Ver o mar, a primeira vez, é vertiginoso. Muda nossa noção de horizontes e alarga a imaginação. Pensava: depois daquela linha infinita, o mar deve afundar como uma cachoeira e a gente vê as praias da África! Praia do Forte. Meu tio Chico me levou pra conhecer. Fez brincadeira pedindo pra provar o sabor. Como aquela água tão limpa podia ser tão salgada? Depois, vi os arrecifes. E pensei: são a última barricada montada pela terra pra não deixar – se engolir por inteiro pelo mar furioso. Acostumado ao som tranquilo da água serpenteando entre as pedras do riacho do Melão, aquilo distorcia todo meu sentido de ritmos aquáticos: as ondas quebrando, eram trovões marinhos. Queria ver e ouvir de perto. Meu tio me levou agarrado ao pescoço dele, me sentindo muito menor do que era. Não tive medo, eu acho. Era mais uma excitação diante de algo nunca

antes visto. Mas confesso: os espirros d'água no rosto, me encantaram menos que os peixinhos coloridos alojados nas reentrâncias da “rocha” pontiaguda. Aquários! Dezenas deles. Peixes azuis, verde-amarelos, prateados, listrados em vários tons. (Depois disso, piabas carás e traíras, perderam muito do encanto, esteticamente falando.) Assim o mar foi incorporado à minha vida. Sem o alarde de quem viu algo extraordinário – o que de fato ele é. Porque gosto de buscar mais os detalhes que compõem o vasto tecido do mundo, seja na terra ou na água. Caminhando pela areia, na maré baixa, vi nos desenhos sinuosos que as ondas esculpem, o carimbo que imprime as nuvens de carneirinhos no céu. Ou seria o reflexo da própria areia no espelho azul do Divino? Tempos depois, o mar passou a servir de esconderijo pros meus olhos. Naqueles momentos de introspecção em que a gente precisa se desgarrar do resto, do que nos incomoda e encontrar a paz de barquinhos ondulando sobre as ondas ou do rastro de luz que a lua deixa sobre a água que nunca dorme... Precisava me sentir pequeno pra descobrir que não posso conter todas as respostas.



O ATUAL MOMENTO DA EDUCAÇÃO PARA A ESCOLA TRADICIONAL

A EDUCAÇÃO, TAL COMO a concebemos, como possibilidade de condução de vidas rumo a auto-descoberta e ao conhecimento, é costumeiramente impactada pelo avanço dos meios de comunicação e das novas tecnologias da informação. As transformações, neste sentido, são sequenciais e dinâmicas e exigem o olhar atento de todos nós.

Vivemos, no Brasil e no mundo, um momento complexo, de grandes incertezas. As necessidades utilitárias e de sobrevivência imediata, bem como a mercantilização de todos os aspectos da vida e da natureza **confrontam-se com o ideal holístico de formação humana para as sensibilidades e para a ética.**

Crenças do tipo “**professores e pais são senhores do saber**” não combinam com o mundo contemporâneo que, a cada momento, exige atualização, novos estudos e retomada de conceitos. Além disso, nossos alunos são perspicazes e exigem um professor em constante processo de formação, com sensibilidade na arte de mediar, de dialogar e interagir construtivamente para transformação de vidas.

Não seria exagero afirmar que a escola tradicional tem pouco espaço de sobrevivência neste cenário de constantes mudanças. Como sobreviver sem inovar? Como inovar sem perder o carisma? Como ser inovador sem ser iconoclasta com a tradição?. As exigências formativas na contemporaneidade são imensas, os desafios são abissais: precisamos trabalhar

para a autonomia e cidadania; formação científica e tecnológica; para o desenvolvimento de múltiplas competências; para a solidariedade; para a cultura de paz e a relação com a diferença.

Temos que adotar a perspectiva dos Letramentos Múltiplos, cujo enfoque valoriza as práticas de letramento cognitivistas, mas, sobretudo, valoriza os letramentos informais, alternativos, trazidos da rua e de casa. Ter a ousadia de correr os riscos necessários da contemporaneidade com a valorização das identidades plurais.

Por esta razão, as grandes matrizes cognitivas, ENEM e PISA, não são suficientes. É preciso trabalhar as competências interrelacionais, políticas e memorialísticas das linguagens. É preciso compreender os fenômenos culturais como plurais e questionar o paradigma da cultura unificadora e universalizante. O currículo precisa dar conta de algo mais amplo, e não apenas com o meramente acadêmico. A perspectiva conteudística abrirá espaço para o currículo complexo, sistêmico e problematizador que contemple tudo isso.

Maior herança da sociedade, a escola precisa ser humanizada! O professor precisa cuidar da sua formação, atualizar-se, reinventar-se. Reproduzir o modelo mne-mônico e tecnicista, de há séculos, significa não enfrentar os desafios da ciência e da pesquisa atuais; significa afastar-se da criatividade e subjetividade tão importantes para a descoberta de si e do outro.

Parafraçando Issac Newton, se você quiser ir mais longe, suba no ombro dos gigantes. Para tanto, é preciso correr riscos e ousar: a escola deve sair das cinzas do passado; o educador deverá deixar de ser o educador da lei para ser o educador do amor; os processos de aprendizagem deverão ser vistos com uma nova mentalidade.

A educação e a escola têm que abrir os olhos e ver o que o mundo está exigindo de nós e qual a real necessidade. Não podemos continuar explicando o básico – disponível já em vários ambientes e a um átimo de aproximação do aluno. O papel da escola é ir além: orientar para a pesquisa; ampliar o conhecimento; mapear o que o aluno já produziu e abrir-se para problematizações outras. Na educação atual, não se pode pensar em um único caminho. Faz-se necessário conhecer cada aluno, os interesses e necessidades de cada um, interagir com ele, mediar e intervir ampliando a percepção da pessoa e do grupo.

Consideramos que o Plano Nacional de Educação traz enormes contribuições para facilitar os pressupostos supracitados. Neste documento, um dos mais importantes no Brasil, já vemos a referência à humanização e cidadania.

Em razão disto, precisamos lutar para que esta lei seja efetivada na prática, haja vista que o PNE tem como interlocutor o avanço dos direitos sociais. Cada escola e cada educador deverá responder com prontidão, desejo de mudança e afinco esse desafio para o qual somos convocados.

A indústria de resistência



A indústria é um dos grandes pilares da economia brasileira, graças ao heroísmo dos que lutam para manter viva essa força. Nestes tempos de dificuldades, a indústria está com produção em baixa e ociosidade elevada. O fraco desempenho do setor vem fazendo com que o emprego continue em queda, tanto pela retração do investimento e do consumo, quanto pela desconfiança na situação política e econômica do país.

Com uma carga tributária brutal e o Custo Brasil esmagando a produção e a competitividade, a indústria luta para se manter. Diante dessas dificuldades, os empresários da indústria que hoje sobrevivem são verdadeiros "heróis da resistência".

Não só por enfrentarem a atual crise, mas também por anos de ausência de políticas consistentes para o setor, que minaram a capacidade de recuperação de muitas empresas.

O Sistema FIERN insiste que esta é a hora de construir soluções negociadas, que busquem o fortalecimento da economia, das instituições e dos setores produtivos.

O valioso acervo de informações técnicas fornecidas pelo Mais RN, o mais completo plano de desenvolvimento para o Rio Grande do Norte, além da luta por uma política industrial estruturada e avançada para motivar novos investimentos e estimular aos que já produzem no Estado, são projetos e bandeiras do Sistema FIERN.

Manter a esperança pela recuperação desta difícil situação na qual todos - Indústria e o povo brasileiro - se encontram é o que motiva o industrial a trabalhar ainda mais e a produzir pelo bem do Brasil e do Rio Grande do Norte.

Não há tempo a perder.



www.fiern.org.br





FELICIDADE É PODER
CELEBRAR COM QUEM
A GENTE GOSTA.



ALE. 20 anos com você.

Há 20 anos, começamos a traçar a nossa trajetória. Em nosso caminho, fizemos amigos, conquistamos clientes e parceiros. Juntos, crescemos e surpreendemos. Hoje somos a 4ª maior distribuidora de combustíveis do país e trabalhamos para ser a 1ª na preferência dos brasileiros. Porque, para nós, mais importante que ser a maior é buscar, a cada dia, fazer sempre o melhor. **ALE. Com orgulho, com alegria, com você.**

📍/PostosALE
📺/ALECombustíveis
📱/ALECombustíveis
🌐/ALECombustíveis
www.ale.com.br

20 ANOS COM VOCÊ | **ALE**